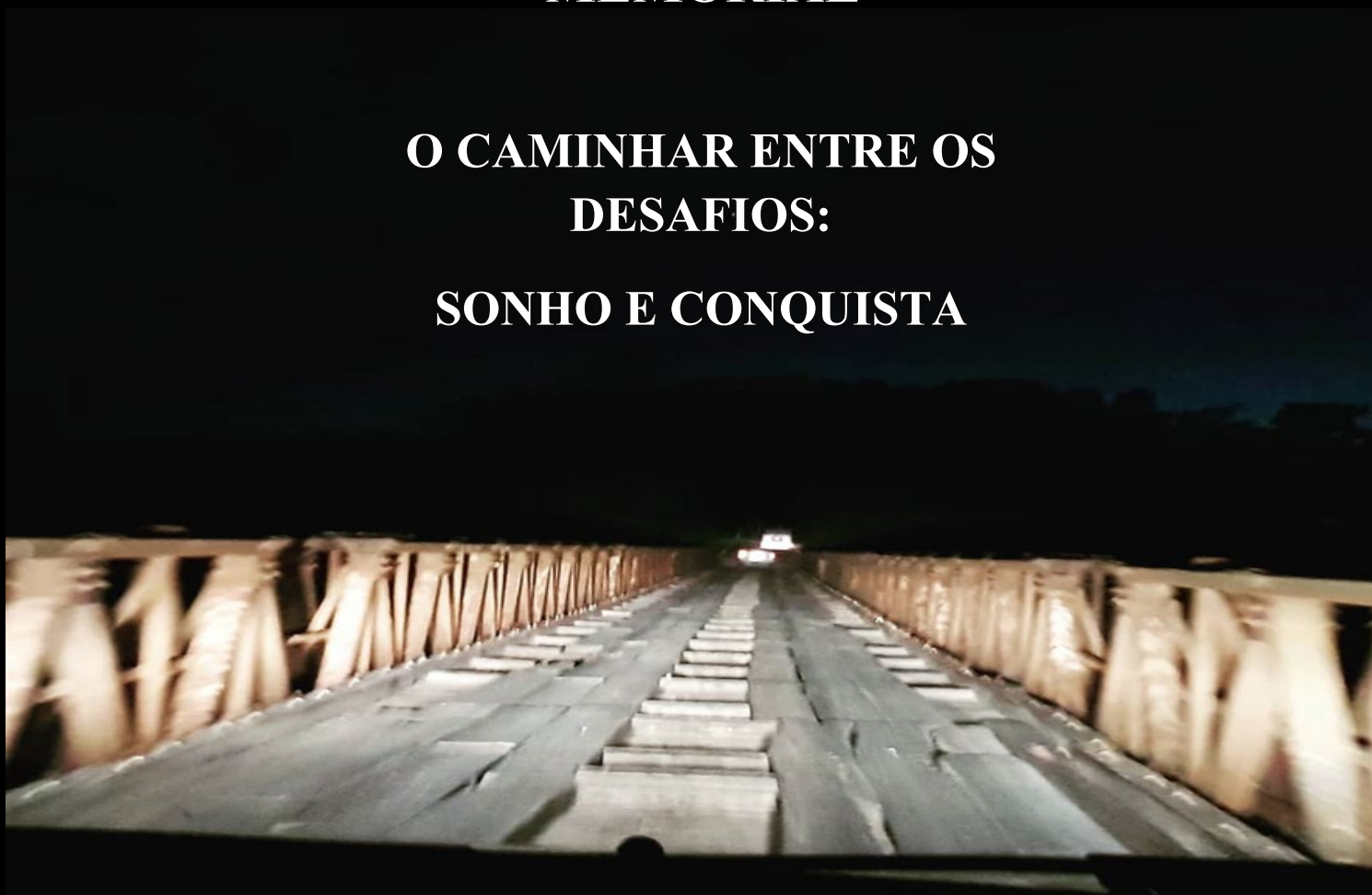


MARÍA PÍA MENDOZA-SASSI

MEMORIAL

O CAMINHAR ENTRE OS DESAFIOS: SONHO E CONQUISTA



UFPEL

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE PELOTAS**

Pelotas 2019

MARÍA PÍA MENDOZA -SASSI

MEMORIAL

Apresentado à Universidade Federal de
Pelotas como parte dos requisitos para a
promoção a Professora Titular da instituição.

TUDO QUE DESCREVO AQUI, EU DEVO A PESSOAS, QUE, DE FORMA DIRETA OU INDIRETA,
CONTRIBUÍRAM PARA MINHA FORMAÇÃO.

AOS MENTORES DE MINHA EDUCAÇÃO, DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA E AQUELES NOS QUAIS
ME PAUTEI DURANTE MINHA FORMAÇÃO SUPERIOR, DEDICO ESTAS LINHAS DE RECONHECIMENTO.

AOS MEUS PAIS, DAOIZ MENDOZA AMARAL E MARIA AMALIA SASSI PEIRANO, CUJOS EXEMPLOS
DE VIDA E ENSINAMENTOS AINDA ME INSPIRAM. SOU A ELES ETERNAMENTE GRATA. SOU
IGUALMENTE GRATA A TODOS OS MESTRES QUE PASSARAM POR MINHA VIDA, ALGUNS
DESAPARECIDOS, OUTROS PRESENTES, ALGUNS AFASTADOS, MAS TODOS ENORMEMENTE
GENEROSOS NOS ENSINAMENTOS OFERECIDOS.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
MINHA VIDA ANTES DA UNIVERSIDADE.....	15
2.1 O adeus à infância com os anos de chumbo.....	17
2.2 Brasil – “a terra prometida”	20
2.3 Vida religiosa – Nova vertente para a docência.....	22
2.4 Experiência na Itália: Um divisor de águas	23
2.5 A volta ao Brasil: Um novo começo	25
2.6 Minha Vida Profissional – professora de Espanhol – Escola e Curso de Línguas Estrangeiras	27
FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO	31
3.1 Formação Acadêmica.....	31
3.2 O Mestrado	33
3.3 O Doutorado	34
ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	39
4.1 Atividades de ensino e orientação, nos níveis de Graduação/ Especialização	43
4.1.1 Disciplinas ministradas na Graduação Presencial e a Distância	43
4.1.2 Disciplina ministrada na Especialização.....	44
4.1.3 Orientações na Graduação	45
4.2 Atividades de produção intelectual: publicação de artigos em periódicos, de livros e capítulos de livros, de trabalhos em anais de eventos, de traduções e revisões	46
4.3. Atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa	48
4.3.1 Atividades de Ensino	48
4.3.2 Atividades de Extensão.....	49
4.3.3 Atividades de Pesquisa	51
4.4 Produção Técnica: Consultoria, Bancas e Membro de Comissão	53
4.5 Gestão Acadêmica	54
MINHA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA	57

5.1	Reflexão acerca de minha trajetória no EAD	62
CONCLUSÃO		65
BIBLIOGRAFIA		67



*“Gracias a la vida que me ha dado tanto Me ha dado el sonido y el
abecedario Con él, las palabras que pienso y declaro Madre, amigo,
hermano Y luz alumbrando la ruta del alma del que estoy amando”*

Violeta Parra, 1966

Cantora Chilena

APRESENTAÇÃO

Construir um memorial descritivo para progressão funcional que abarque as atividades acadêmicas e docentes mais relevantes de toda uma vida é tarefa complexa. O ingresso nos porões das memórias é uma experiência intensa que mescla investigação introspectiva; autorreflexão sobre a construção da trajetória profissional influenciada pelas vivências pessoais de luta e superação. Toda a trajetória profissional é única, tem DNA próprio, por isso optei por descrever neste memorial minha construção profissional em conexão com as experiências pessoais e emocionais que me trouxeram ao Brasil, e culminaram com meu ingresso na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) em 1998.

a recuperación del pasado y el trabajo en torno a las experiencias vividas, individuales y colectivas, constituyen temas actuales y proliferan saberes, instituciones y métodos para rescatar, organizar y documentar la memoria. (2016.p.133)

Ocorreram-me muitos pensamentos, enquanto amadurecia a ideia de como justificar meus méritos na busca de alcançar a desejada ascensão funcional. Revisitando minha trajetória, esforços, conquistas e investimentos desde o início do Curso de Espanhol, concluí que meu principal argumento para merecer esta promoção é que, ao longo da minha carreira como professora, comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão, eu também busquei manter-me receptiva e disponível para contribuir e adaptar-me às novas e crescentes demandas do ensino superior, como será descrito ao longo deste memorial. Identificada com as ideias de Silva e Gonzalez-Monteagudo, expostas no artigo denominado “*Cartesianos, o Hermeneútics: El Memorial Académico como forma de autobiografía docente en Brasil*”, entendo que o memorial acadêmico não é só uma avaliação de mérito, e sim

se presenta como uno de los raros momentos en los cuales se legitima el discurso del intelectual sobre sí mismo, abordando desde la elección de la profesión y la formación inicial hasta el desarrollo de la carrera docente, así como las perspectivas personales, transiciones, prácticas, vivencias y recuerdos, en tanto que “experiencia”. (2016. p.135)

Nesta linha de pensamento também encontro amparo nas palavras de Macuch & Leite (2014, p. 146 *apud* Schütze, 2007) quando afirmam:

A través de los recuerdos del pasado, el relato autobiográfico de ciertas fases y episodios de la vida o de contar la historia de la vida en su conjunto, el narrador expresa una estructura de mando y la identidad básica de su vida que es vivida y experimentada hasta ahora y se expande hacia el futuro por venir. La expresión narrativa de la vida misma que trata no sólo con los eventos externos que se producen en el individuo, sino también los cambios internos que la persona tiene que enfrentar la experiencia, reaccionar, molde (e incluso producir parcialmente) estos eventos externos. Y reconocer, a través de la narración autobiográfica, como alguien siente la experiencia de los acontecimientos externos es el primer paso para las personas equiparan la construcción en curso y la transformación de sus estados internos y su importancia para la estructura de la identidad de la historia de vida en el desarrollo.

Pautada por este propósito, apresento o relato das principais atividades que desenvolvi e vivenciei ao longo da carreira, sobretudo aquelas que mais impactaram minha vida pessoal e profissional.

Optei por iniciar remontando à minha infância e abordando aspectos preliminares de minha formação, o que, certamente, determinou meu despertar, pela vida acadêmica e científica. Busquei oferecer aos que se iniciavam no ensino superior, principalmente na graduação, conhecimentos e experiências que pudessem vir a ser úteis para suas formações e para a construção de suas identidades profissionais. Procurei servir a UFPEL aceitando as tarefas que me foram

atribuídas. No desenrolar dessas funções na instituição, desenvolvi diversas atividades, descritas a seguir neste memorial. São elas que sustentam minha aspiração.

Há algum tempo tenho me perguntado: O que é um “Professor Titular”? Qual o seu papel? Será que tenho feito por merecer este pleito?

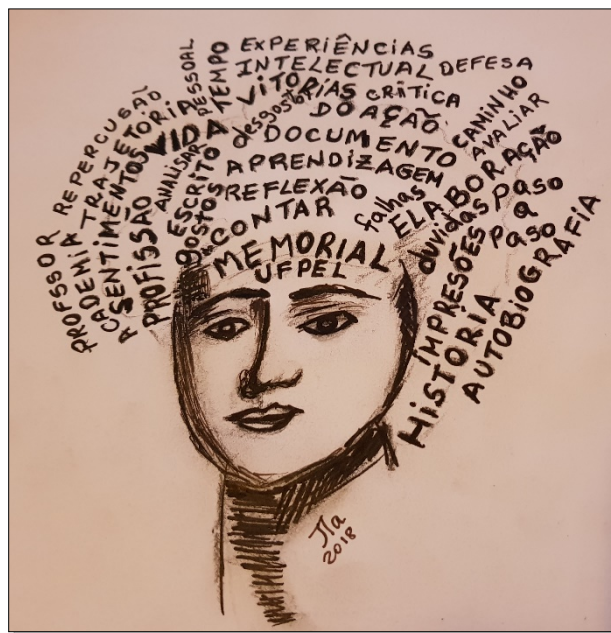
Conforme a Resolução nº 15, de 26 de maio de 2014, do Conselho Universitário – CONSUN - da UFPEL, encontra-se a orientação formal. Entretanto, por ser adepta do pensamento reflexivo e crítico, resolvi questionar-me um pouco mais.

Adotei como parâmetro para minha construção profissional determinados professores mestres, mais presentes à memória, referenciais na minha formação como docente em uma Universidade. Busquei agregar algumas virtudes profissionais que me parecem comuns entre eles, e com as quais me identifico: a maturidade pedagógica e científica, aliadas ao desejo de fazer a diferença na vida do próximo.

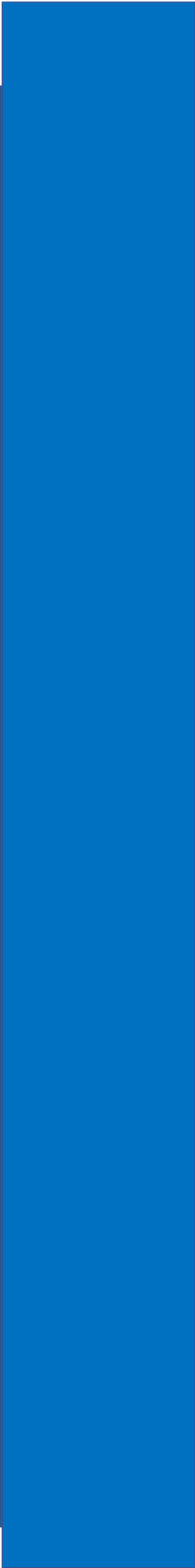
Em termos profissionais, nos últimos vinte anos (de fato, vinte e um anos), venho dedicando-me às atividades que decorrem do exercício da docência nesta universidade; o que me tem permitido avanços e conquistas significativas, a nível pessoal e profissional.

Tendo como foco o requerido legalmente, e revisando a história da minha trajetória de docente universitária, junto a esta prestigiosa instituição, optei pela metodologia da História de Vida, utilizada no contexto da investigação qualitativa. Esse tipo de investigação tem por objetivo trazer à tona a maneira e/ou o modo como um indivíduo, de maneira particular, constrói e dá sentido à sua vida num dado momento. Assim, o fio condutor deste memorial será o tempo, percorrendo, ao longo de um percurso histórico, ideias, situações, eventos e escolhas que, tal qual uma trama de tecido denso, forneceram as bases para o caminho da docência alvo da avaliação deste documento.

Neste sentido, começarei a narrativa de forma subjetiva, com uma breve autobiografia em que relato minha formação inicial e universitária. Em seguida, continuarei pelo objetivo baseado em evidências, que é a formação como docente da Universidade Federal de Pelotas, em que descrevo minhas atividades acadêmicas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, já que o último é, de fato, a razão deste Memorial.



Representação artística: quê é o Memorial?



“Que história pode ser criada sem lágrima, sem
canto, sem livro e sem reza?”

Mia Couto (2009. p. 54)

MINHA VIDA ANTES DA UNIVERSIDADE



Nasci no dia 24 de abril de 1959, na linda Montevideu (Uruguai), no bairro Malvín, onde passei toda minha infância e adolescência. Dos três filhos, sou a segunda.

Meu pai Daoiz Mendoza Amaral (uruguaio, filho de brasileiros), foi médico, patologista e catedrático da Faculdade de Medicina da *Universidad de la Republica Oriental del Uruguay* e posteriormente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Minha mãe, María Amalia Sassi Peirano (uruguaia, filha de italianos), foi médica pediatra e também docente da FURG. Além do legado de educação, ética pessoal e respeito ao próximo, herdei de meus pais os melhores exemplos de dedicação profissional. Isto é, eles me incutiram a responsabilidade, o entusiasmo e o amor pela leitura. Em particular, eles sempre foram uma influência muito importante neste sentido, pois lembro que sempre deixaram claro que um profissional de qualidade precisa estar bem preparado e atualizado.



Meu pai no Hospital de Clínica de Montevideu (Uruguai).



Minha mãe atendendo uma criança no Hospital Maciel de Montevideu (Uruguai)

Desde muito pequena desejava ir à escola. Quando meu irmão mais velho ingressou em uma escola próxima de nossa casa, eu chorava para acompanhá-lo. Embora tivesse apenas três anos de idade, meus pais compreenderam meu desejo e comecei a frequentar a escola. No ano seguinte, iniciei a Pré-escola no *Colégio y Liceo Saint Catherine* (Bairro Cordón), educandário de origem inglesa, que frequentei até o Preparatório.



Preparatório - *Colégio y Liceo Saint Catherine* (aos 4 para 5 anos).

Em 1965, ingressei no *Colégio y Liceo José Pedro Varela* (Bairro Pocitos), frequentando-o até o terceiro ano do primário. Todos os colégios que frequentei eram bilíngues e os turnos eram integrais (as aulas duravam das oito horas da manhã às dezessete horas da tarde).



1º ano – Colégio y Liceo José Pedro Varela (aos 5 para 6 anos)



2º ano – Colégio y Liceo José Pedro Varela (aos 6 para 7 anos)

Na infância, era conhecida como a menina curiosa. Tudo queria saber: o porquê e para quê? Quando não me convencia, ia à biblioteca de casa e procurava informações nas enciclopédias daquela época (como a *Utthea* ou *Lo sé Todo*) (hoje busca-se no *Google* ou no *Youtube*), para “satisfazer” as curiosidades ou para saber mais. Buscava nas enciclopédias porque não me conformava com as respostas recebidas e, logo, voltava para argumentar a partir do que havia lido.

Mais tarde, encontrei em Paulo Freire uma explicação redentora para uma criança curiosa:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da

escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (ESTUDOS AV. v. 15 nº 42, 2001, p. 261).

De fato, meus primeiros livros foram objeto de afeto como grandes amigos. Aqui destaco alguns autores importantes na minha formação literária, tais como: Juan Ramón Jiménez; Antoine de Saint-Exupéry; Mark Twain; Lewis Carroll; Charles Perrault, María Elena Walsh e Quino, além de muitos outros que enriqueceram de imagens e imaginação minha infância e juventude.

Mais tarde fui conhecendo outras tantas obras de autores consagrados na literatura mundial. Porém, meus primeiros registros afetivos, que alimentaram meu prazer pela leitura devo, sem dúvidas, aos autores da literatura infanto-juvenil. Por meio desta literatura pude viajar diferentes mundos, descortinei outros universos, através das narrativas de aventuras, histórias de vida e de morte; o significado da esperança e da tristeza, do amor e da dor, da compaixão e da violência, da guerra e da paz. A leitura é transformadora e também geradora de novos questionamentos - isso alimentou minha curiosidade natural sobre todos os temas da vida.

Para aquela época, tantos questionamentos não costumavam ser bem recebidos, devido à educação rígida que imperava, mas, assim mesmo, manifestava-me. Minha brincadeira preferida era ser “maestra” (professora) de minhas bonecas, enfim; tudo o que vivia no colégio, eu repetia nas minhas brincadeiras. Pergunto: já seria meu interesse pela pesquisa e pelo ensino? Como Rubem Alves afirma: “É a curiosidade que nos leva a fazer perguntas. É na curiosidade que o pensamento se inicia”.

Penso que a curiosidade é o motor, o impulso e a motivação para aprender, lembrar e experimentar as novidades. Sentia necessidade de adquirir novos conhecimentos e colocá-los em prática. Albert Einstein disse a seguinte frase: “Eu não tenho nenhum talento especial. Sou apenas apaixonadamente curioso”. É então um fato que a curiosidade favorece o aprendizado. Porque nos encoraja a aprofundar e investigar. Em verdade,

essa motivação intrínseca é muito poderosa. Não como uma simples pesquisa, mas sim como uma necessidade; um desejo de saber mais sobre o que nos cativou.

Minha mãe, de origem italiana, católica, queria que fizéssemos nossos estudos em escola religiosa, por isso fui transferida, junto com minha irmã, ao *Colégio y Liceo Piloto Santo Domingo*. Era um colégio, de regras e ensino extremamente rígidos, como todos no Uruguai. Isto é, a disciplina da imobilidade não nasceu de um conceito militar, de ordem; tem, como critério de disciplina escolar, seu fundamento doutrinário.



5º ano – *Colégio y Liceo Piloto Santo Domingo*
(aos 10 anos)

Castro expressa a estrutura da educação tradicional do Uruguai:

La disciplina se caracterizó por la quietud y el silencio; se adaptó el mobiliario de clase de acuerdo con ese fin. Pero como, además, la enseñanza se reducía a oír y contestar, en medio de actividades intelectualistas, hubo necesidad de buscar el ambiente propicio para lograr, lo más ordenadamente posible, esa quietud. Por otra parte, una de las características de la escuela tradicional fue su cerrado individualismo: ni trabajo en grupo, ni realizaciones que no surgieran del propio esfuerzo personal. (2007, p. 13)

O convívio neste meio escolar, aliado ao caráter exigente dos professores e das irmãs católicas, contribuiu para a formação de muitos de meus valores pessoais e para minha autocrítica. Já naquela época percebia que a rigidez e inflexibilidade dos métodos e da postura dos professores era motivo de frustração e repressão

da expressão de alunos curiosos e questionadores como eu. Após formar juízo crítico, quanto aos métodos das escolas que frequentei, fui constituindo o desejo de ser uma professora diferente e conectada com as necessidades dos alunos.

Lembro que o ensino ia da álgebra à caligrafia. A tabuada era recitada, e os exercícios de matemática eram intermináveis, assim como os ditados e as cópias. Claro que havia momentos de felicidade, como quando deixávamos de desenhar as letras preenchendo os pontos e passávamos a escrever livremente, repetindo duas ou três linhas; ou ainda, quando passávamos do lápis ao tinteiro e depois à caneta - tudo era uma conquista.

Aos 12 anos de idade, já no final do Ensino Básico, prestei exame obrigatório para ingresso no *Liceo* (ginásial). No Uruguai, naquela época, era preciso cursar quatro anos de Ginásio e mais dois anos de Preparatório antes de ingressar na universidade.

Era uma trajetória de vida feliz, o futuro sorria; sentia-me livre para sonhar, cultivar amizades e desfrutar da vida confortável e acolhedora ao lado de minha família. Sentia-me plena em minha cidade linda, com suas praias e o aroma que vinha dos pinheirais da minha rua.

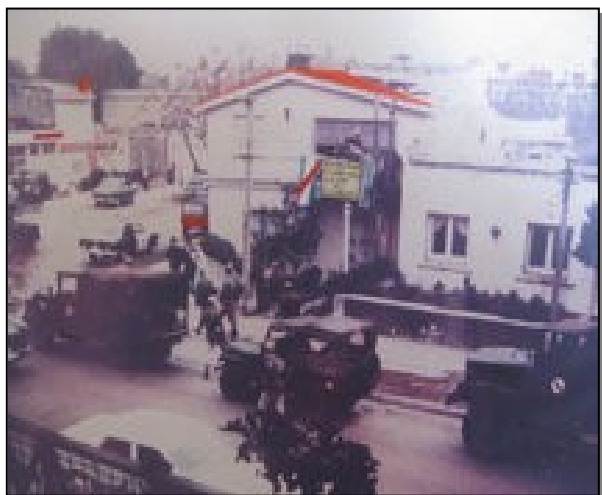
Na minha adolescência, conheci Richard Bach, “Joan Capelo Gaivota” e “Ilusões”. A música e a literatura foram inspiração e alimento para meus ideais de liberdade. Através da arte e da cultura passei a sonhar com a possibilidade de viver num mundo diferente, sem massificação e com respeito às ideias e ideologias. Desenvolvi a crença de que todos podem alcançar seus sonhos, quando movidos por um firme propósito.

2.1 O adeus à infância com os anos de chumbo

Mas, a realidade foi mais dura e despertou-me dos sonhos que vivia no início da adolescência e dos primeiros anos de vida, marcados por sucessos acadêmicos. Momentos difíceis vieram. Mais

tarde descobri que, em meu país, já se vivia um período de muita tensão política desde 1968.

Vivíamos sob o comando de um governo repressor e antipopular de Pacheco Areco e, posteriormente, de Bordaberry. Em seguida, fomos submetidos à ditadura militar com o Golpe de Estado de 1973. Lembro claramente que, em junho de 1973, o governo militar exerceu a violência, usando a força das armas contra o povo, culminando em derramamento de sangue daqueles que reagiram ao regime autoritário. Uma ameaça contra toda a sociedade (profissionais, adolescentes, crianças, jovens e idosos) praticada de diferentes formas: “*allanamientos*” (invasão dos domicílios por militares) e roubos dentro das casas, suspensão das aulas, detenções e sequestros. A presença de militares, em atitude ameaçadora em cada parte da cidade, provocou o fim da liberdade de expressão.



1973 – *Allanamiento* (invasão) dos militares.

Na época, confrontando-me com a dura realidade social e política, que vivíamos, e procurando encontrar respostas para uma conjuntura tão complexa que atravessava meu país, debruçei-me sobre o livro de Eduardo Galeano, *Las Venas Abiertas de América Latina*. Através da obra de Galeano comecei a compreender a história do Uruguai e da América Latina, com todos os seus personagens, suas crenças, seus presságios e seus medos.



Os militares na Av. 18 de Julio

No ano de 1974, diante da conjuntura de medo e insegurança, fomos enviados para estudar em outro colégio, longe do centro da cidade. Minha irmã e eu fomos transferidas para o *Colégio y Liceo Santa Rita*, onde cursei os dois últimos anos do ginásio.



1974 – Turma 3º B do *Colegio y Liceo Santa Rita*
(Barrio Punta Gorda-Montevideu/Uruguai)

Diante das ameaças da ditadura, meus pais tiveram que sair do país e deixaram-nos sozinhos no Uruguai. Primeiramente, minha mãe viajou para a Espanha em 1974 e, nesse mesmo ano, meu pai também precisou se exilar. Até mesmo os parentes¹ se afastaram, pelo medo da repressão do governo.

¹ Nessa época só a minha tia Odalina (irmã de meu pai) e a prima de minha mãe, Marta, que iam até nossa casa e nos acompanhavam para saber como estávamos.



1975 – Com algumas amigas do Colegio y Liceo Santa Rita (Barrio Punta Gorda-Montevideu/Uruguai)

Meu pai encontrou refúgio e emprego no Brasil, na cidade de Rio Grande, RS. Meus irmãos e eu permanecemos por três anos no Uruguai, distantes de nossos pais, e privados de nossa rotina. Vivíamos como exilados em solo pátrio. Em 1977, minha irmã e eu concluímos os estudos e meu irmão, que cursava Medicina, deu continuidade a seus estudos na Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do Rio Grande (atual Universidade Federal do Rio Grande - FURG).

Cabe ressaltar as palavras de Broquetas (*apud* FAGUNDEZ, 2008) diante do panorama social e político da época no Uruguai:

Muchas personas fueron perseguidas en sus lugares de trabajo por motivos políticos, ideológicos o gremiales. Distintos mecanismos se implementaron para “depurar” la administración pública. Por ejemplo, el acto institucional N° 7 permitía “pasar a disponibilidad” a funcionarios públicos y, de este modo, destituirlos de sus cargos. Al funcionario público se le solicitaba una “declaración jurada de Fe al sistema democrático de gobierno” además de exigirles “constancia de habilitación para cargos públicos”, extendidas en las seccionales policiales correspondientes. Sobre esta y

otras resoluciones la dictadura clasificó² a los ciudadanos según la confiabilidad política con las categorías A, B y C. Eran múltiples los motivos para recibir la categoría “C”, que inhabilitaba a la persona para obtener o mantener su empleo. (2008, p. 201)

Considero importante incluir esses acontecimentos em meu memorial, por considerar que fatos de tamanha relevância histórica e social determinaram o destino de milhares de pessoas que sofreram com o regime militar no Uruguai e em outros países da América Latina. Nossa história determina nosso futuro, por isso tenho convicção de que a escolha profissional e as características que sempre imprimi em minha trajetória estão impregnadas de determinação, idealismo e crença no futuro, herdados de meus pais. A opção pela docência carrega o desejo de contribuir na formação do pensamento livre, autônomo e democrático.

Quem viveu um golpe de estado e sofreu as consequências de uma ditadura militar, fica marcado para sempre. A atmosfera em que se vivia era muito triste; por isso, ser filha da ditadura significava viver mergulhada em tempos sombrios nos quais a liberdade é só uma lembrança. Fagundez traduz esse sentimento quando diz que

A ditadura também interferiu em suas vidas como a de qualquer pessoa que tenha vivido naquela época. No entanto, por serem crianças ou púberes percebiam a atmosfera tensa das ruas, ou das reuniões familiares, mas não tinham uma compreensão clara dos acontecimentos. Pode-se falar de uma geração que de alguma maneira ainda tenta compreender como esses fatos repercutiram em família. (FAGUNDEZ, 2014, p. 09)

² É para estabelecer uma fidelidade político-ideológica ao regime sob a orientação assumida pelas Forças Armadas em relação à Doutrina de Segurança Nacional.

Tudo indicava que teríamos que deixar o país, porque se estabeleceu um regime totalitário e meus pais não poderiam morar mais em sua terra, devido a seus pensamentos contrários ao regime, que havia se instalado naquela época.

O exílio é um processo que envolve todo o ambiente familiar e também, de alguma forma leva à ruptura com o país de origem. Ou seja, há um conflito entre a identidade nacional, social e cultural, no qual o exilado se sente despojado da sua própria identidade (Zamora, 2002). Pode-se dizer, em termos subjetivos, que o exílio nunca acaba; ele permanece na memória e, deste modo, em nossa identidade.

Ser filha da ditadura para mim teve múltiplos significados, mas a privação da liberdade de expressão foi, certamente, uma das penalidades mais difíceis de superar. Esse sentimento também fez parte de minha vida mesmo quando já estava morando no Brasil, porque aqui ainda se viviam os últimos anos da ditadura. Viver em ditadura é assumir como normal o que é anormal; é perder a dignidade, abalar a raiz cultural produtora de sentido da nossa história e que nos torna indivíduos livres de pensamento e intelecto.

Deste período agreguei vivências e desenvolvi a capacidade de questionar incansavelmente as estruturas fechadas ao novo, ao diferente. Por isso, penso que o essencial para nossa construção pessoal e profissional requer que não percamos a curiosidade desenvolvida na infância e a capacidade de se indignar com a injustiça, adquirida na adolescência, para que nos tornemos adultos potentes, capazes de sonhar e ajudar a construir uma sociedade melhor para todos.

2.2 Brasil – “a terra prometida”

Em 1978 “deixei de ser uruguaia”, passei a ser brasileira; perdi o país, me separei de amigos, arranquei as minhas raízes, mas, acima de tudo, perdi a identidade. Transformei-me em cidadã do mundo como “filha da ditadura”. Foi preciso me reinventar para buscar identificações com um novo idioma, outra cultura e costumes. Corroboro ao que afirma Fagundez,

Através dos deslocamentos populacionais, surgem novas identidades que correspondem (...) denominado de homens traduzidos, que dialogam e transitam entre duas ou mais culturas. No entanto, percebe-se que quando o imigrante se vê forçado a estabelecer novos vínculos, a adaptar-se a novos hábitos e novas culturas, enfrenta um processo de desenraizamento, que, em muitos casos, revela-se bastante conflituoso. (2011, p.09)

O “revelar-se conflituoso” encontra eco no pensamento de Bauman quando fala sobre “identidade”:

Porque, uma vez tendo sido obrigado a me mudar, expulso de um lugar que pudesse passar pelo meu “*habitat natural*”, não haveria um espaço a que pudessem considerar-me ajustado, como dizem, cem por cento. Em todo e qualquer lugar eu estava – algumas vezes ligeiramente, outras ostensivamente – “deslocado” (2005, p.18)

A necessidade de buscar raízes é própria da nossa humanidade. Precisamos encontrar identificações onde quer que nos fixemos, seja por escolha ou por imposição, como acontece com os exilados em todas as partes do mundo. O exílio é reconhecido como uma experiência humana, porque a pessoa é forçada a dar um passo que mudará radicalmente sua existência. Seja qual for a condição, o expatriado enfrenta uma ruptura em seu projeto de vida, onde há uma perda de espaço familiar, social e cultural em que foi desenvolvido; implicando uma adaptação forçada a um novo ambiente nem sequer imaginado, aprendendo uma nova língua, e tentando entender o novo ambiente em que está imerso. Isto é, ser estrangeiro é um estado que conduz a vários fenômenos que transformam e destroem a identidade, é uma luta permanente entre a integração à nova cultura e lealdade ao país de origem. (Esteban, 2002).

Como afirmam Borges *et alii*

O afastamento de casa pode sobrecarregar significativamente a bagagem emocional

que se leva. Partir sem a garantia de um possível retorno, ou mesmo sem a segurança de boas condições em caso de volta, pode ser fragilizante, a ponto de impedir que a família migrante acomode sua bagagem (real e simbólica) e se instale no país de acolhida. (2018, p. 151)

No Brasil (1978) reunimos a família novamente. Meus pais já estavam estabelecidos e trabalhavam na Faculdade de Medicina da FURG como docentes.

Para mim, a barreira da língua foi mais um obstáculo a ser transposto. Tinha pouco convívio com brasileiros e por isso meu vocabulário de português era muito restrito. À época de fazer o pré-vestibular foi um desafio redobrado: além da adaptação ao estilo de prova e conteúdos exigidos no Brasil, precisei me adaptar ao idioma. Para isso, intensifiquei meu hábito de leitura, voltado a autores brasileiros. Conheci obras de Monteiro Lobato, Machado de Assis, Cecília Meireles, Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, entre muitos outros escritores. A literatura, a arte e a música brasileira foram meus alfabetizadores na minha descoberta pessoal do Brasil.

Meus pais estavam adaptados à vida no Brasil. Com sua visão futurista, minha mãe lecionava no curso de medicina e, já naquela época, procurava incentivar o incremento da medicina preventiva. Meu pai, além de professor, também trabalhava como patologista na Santa Casa e no Hospital Universitário, além de atuar como pesquisador. Quando completou 80 anos de vida, a FURG o homenageou com o título de Professor Emérito (AMARANTE, 2008):

Fomos indicados pelo Departamento de Patologia e designados pelo Reitor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande para, nesta cerimônia de outorga do título de Professor Emérito concedido pelo egrégio Conselho Universitário de nossa Universidade, em 11 de agosto de 2000, através da Resolução n.º 18/2000, proferir o pronunciamento de saudações ao Prof. Dr. DAOIZ MENDOZA AMARAL. Essa Resolução partiu de indicação de seu Departamento,

Professor, tentando externar a gratidão e o reconhecimento pelo trabalho e pela dedicação que o senhor tem devotado a essa Unidade ao longo dos anos. Tivemos o prazer e a satisfação de presidir a reunião do Conselho Universitário que, por unanimidade e com aclamação, se uniu ao Departamento de Patologia nessa merecida homenagem ao seu ilustre Professor. (2008, p. 07)

No Congresso Brasileiro de Educação Médica (2009), ele recebeu Distinção ao Mérito Universitário, dentre outras homenagens. Meu pai, em sua simplicidade, característica dos grandes cientistas, sempre irradiou amor, carinho, respeito, confiança e sabedoria. Fonte de inspiração para toda a família.

Em 1983, concluí a formação em Pedagogia. Porém, como toda a minha formação foi alicerçada numa educação humanística, decidi em 1982, ainda durante o curso de pedagogia, ingressar também na vida religiosa. Mudei-me para fazer o postulado em Santa Maria, seguindo depois a Gravataí para fazer o noviciado, onde fiz os votos temporários, em 1986.



1983 - Trabalho Missionário nas favelas com o Padre Mario
(Santa Maria/RS)



1984– 1º ano de Noviciado
Congregação Imaculado Coração de Maria (Gravataí-RS)



1986 – 1º Votos Religiosos
Congregação Imaculado Coração de Maria (Gravataí-RS)

2.3 Vida religiosa – Nova vertente para a docência

A formação religiosa é muito extensa, são três anos de estudos de: Teologia do Sacramento, do Mistério Cristão, Moral, Liturgia, Antropologia, Psicologia Evolutiva, Realidade Brasileira, antigo e Novo testamento, Mariologia, Cristologia, História da Igreja, Psicopedagogia da Infância e Adolescência e Canto. Realizei, em Santa Maria e Gravataí, os estágios na Pastoral da Infância e Família, dos Jovens; Comunidade de Base e Círculos Bíblicos.

Em 1986, a congregação enviou-me a Lajeado. Trabalhei como docente e ingressei na Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS), em Porto Alegre (1986), a fim de realizar uma complementação na área de Orientação

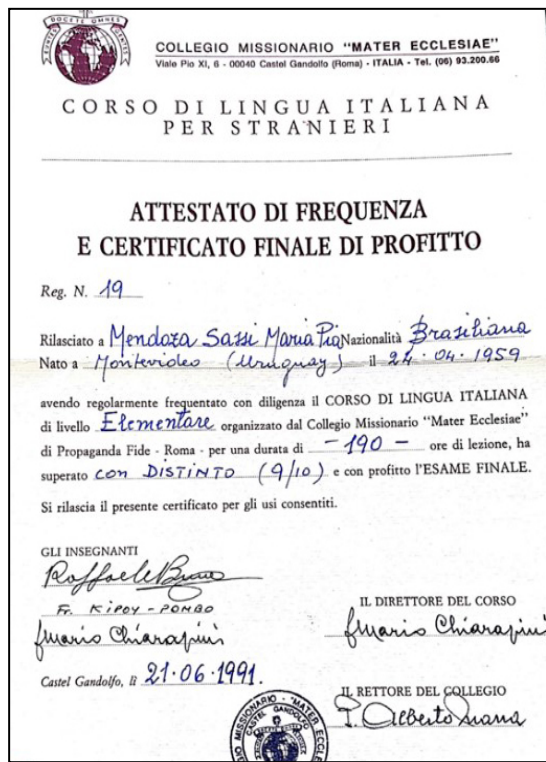
Educacional. Durante esse período, tive oportunidade de trabalhar em várias escolas da congregação como Orientadora Educacional e professora de classe em diversas escolas, tais como: Madre Bárbara em Lajeado, Nossa Senhora da Glória em Porto Alegre e Nossa Senhora da Conceição em Taquari. Foi uma longa, valiosa e diversificada vivência profissional e pessoal, que contribuiu sobremaneira na minha experiência pedagógica pelo convívio com alunos do Ensino Básico, Fundamental e Médio. Além da docência e da orientação educacional, trabalhei com missões de catequese em favelas e zonas rurais por cerca de dois anos, atendendo e orientando desde as demandas mais básicas para sobrevivência até o ensino formal.

Porém, em 1989, devido a problemas de saúde de minha mãe, optei por acompanhá-la na travessia da doença e decidi afastar-me da vida religiosa. A necessidade de juntar-me à família em um momento de fragilidade falou mais alto e retornei ao lar. Posteriormente, de volta à cidade de Rio Grande, retomei o projeto de seguir carreira na docência.

A aptidão para as ciências humanas é quase uma herança genética em nossa família. Todos fizeram carreira como professores universitários. Fui bastante incentivada por meus pais para seguir nessa trajetória. Refleti muito a respeito e só decidi realizar o concurso público para ser docente quando me senti preparada para essa grande missão. Sempre repeti para meus alunos do Curso de Letras Licenciatura Espanhol (UFPEL): antes de ser docente devemos ser educadores, e antes de ser educadores devemos ser humanos. No meu caso, precisei conhecer e experimentar algo mais para me sentir apta a ajudar outras pessoas na construção de seu “saber” e “saber fazer”.

Hoje, olhando pelo retrovisor da minha história, percebo que durante toda a formação profissional fui uma pesquisadora (exemplo dado por meus pais e os grandes mestres que tive), mas uma “pesquisadora na prática” (conforme SCHÖN, 1992) As experiências que tive no campo do magistério, antes da entrada no ensino superior

como docente, me ensinaram a observar, analisar e aplicar.



Certificado de Proficiência na Língua Italiana



No intervalo, na sala de aula com os colegas de outras

2.4 Experiência na Itália: Um divisor de águas

Com base na minha formação profissional e religiosa, em 1990 recebi convite do Bispo Dom José Mario, Bispo da cidade de Rio Grande para fazer uma capacitação na Itália, com o objetivo de

criar uma Escola de Catequese na cidade. Nessa época, eu trabalhava como docente de ensino religioso no Colégio Joana D'Arc, das Irmãs da Congregação de São José, em Rio Grande. Recebi incentivo para concorrer à bolsa de estudos na Itália, e a promessa de poder retomar minhas atividades como professora quando retornasse. Minha família apoiou com entusiasmo para que aceitasse essa oportunidade, em especial minha mãe, que já havia se recuperado da enfermidade. Diante do apoio recebido, e ciente da oportunidade ímpar de ampliar meus horizontes profissionais e pessoais na Itália, concorri à bolsa e fui aceita. A partir dessa vivência inaugurei um novo capítulo na minha história de vida.

Diante dessa oportunidade vivi também um novo desafio. Desvendar um novo horizonte implicava em outra grande mudança de vida: novo idioma, outra cultura, distância da família, ou seja, uma espécie de exílio voluntário que me permitiria amadurecer e agregar novas experiências à minha vida.

Na Itália, estudei na Pontificio Collegio "Mater Ecclesiae", Castelo Gandolfo. Foi uma experiência muito rica. Lá, tive a sorte de conviver

com estudantes (tanto leigos como religiosos) de outros continentes, como: África, América Latina, Oceania e Ásia. Enfim, éramos todos do intitulado terceiro mundo. Cada um com sua língua materna e cultura de origem. Ao integrar minha vivência educacional fundamentada em escolas bilíngues no Uruguai, a formação universitária no Brasil e posteriormente a experiência de conviver com uma incrível diversidade linguística, me senti numa verdadeira "Torre de babel"; cada local com seu idioma, sua etnia, sua cultura, seus costumes; enfim, era um enorme desafio o exercício da comunicação. Com o tempo, fomos nos entendendo e valorizando imensamente a linguagem não-verbal, até chegarmos a um entendimento verbal possível. O italiano foi o idioma de escolha.

Sigla	Título disciplina	Créditos	Exames		
			Frequência	Data	Voto
MC 101	Principali: Lettera e Teologia dell'AT, I parte	4 cred.	100%	10/10	10
MC 102	Lettera e Teologia del NT	4 cred.	100%	10/10	10
MC 103	Liturgia e catechesi	2 cred.	100%	10/10	10
MC 104	Eccelesiology e Mariologia, I parte	2 cred.	100%	10/10	10
MC 105	Cristologia ed economia trinitaria	4 cred.	100%	10/10	10
MC 106	Sacramentaria, I parte	2 cred.	100%	10/10	10
MC 107	Catechesi fondamentale	2 cred.	100%	10/10	10
MC 108	Storia della Catechesi	2 cred.	100%	10/10	10
MC 109	Assistenti: Antropologia filosofica	2 cred.	100%	10/10	10
MC 110	Storia della Chiesa	2 cred.	100%	10/10	10
MC 111	Spiritualità missionaria dei catechisti	2 cred.	100%	10/10	10
MC 112	Introduzione ai Padri	2 cred.	100%	10/10	10
MC 113	Catechesi dei fanciulli e dei preadolescenti	2 cred.	100%	10/10	10
MC 121	Pedagogia generale	2 cred.	100%	10/10	10
MC 122	Pensiero sociale della Chiesa	2 cred.	100%	10/10	10
MC 123	Catechesi dei giovani	2 cred.	100%	10/10	10
MC 001	Metodologia scientifica	2 cred.	100%	10/10	10

Caderneta de notas das disciplinas do Curso de Missiologia



Celebração de Missa (Castello Gandolfo – Itália)



Com alguns colegas de outras culturas na festa do Santíssimo Sacramento (1991)

Foram dois anos de estudos e estágios. Lá, retomei os estudos de formação religiosa, mas com outro enfoque: Teologia do Antigo e Novo Testamento, Liturgia e Catequese, Eclesiologia e Mariologia, Cristologia e Economia Trinitária, Sacramentos, Catequese, História da Catequese, Antropologia Filosófica, História da Igreja, Espiritualidade Missionária da Catequese, Catequese da Infância e Adolescente, Pedagogia em Geral, Pensamento Social da Igreja.

Na minha forma de pensar, considero que cada pessoa tem que assimilar uma base de conhecimento rigoroso e adotar estratégias eficazes para utilizar seus saberes a serviço da sociedade. Um saber aprisionado ou rígido não tem valor para a humanidade, é preciso multiplicar as experiências de aprendizagem e manter-se sensível e atento através do pensamento reflexivo, crítico e criativo para adaptar-se às novas demandas da sociedade de acordo com o contexto de cada época. Imbuída desse espírito despertei meu interesse para as línguas estrangeiras.

Foi um período vivendo entre idiomas e culturas tão diversas, um grande aprendizado para a vida, muitos mundos dentro de um mundo estranho a todos. Nesse contexto tive uma experiência digna de registro neste memorial: fui professora numa escola italiana, ensinando a minha língua materna. Foi minha primeira experiência como professora de espanhol, um divisor de águas em minha vida, porque a partir daí comecei a me apropriar definitivamente do meu destino profissional.

Diante de caminhos tão diversos que percorri em minha trajetória pessoal e profissional, pude compreender que não há um caminho por si só, cada um pode configurar sua estrada de modo único, com paradas, tropeços, retornos, desvios e assim, como um mosaico de experiências singulares, vamos nos constituindo.



Nas férias trabalhava no O Grand Hotel Dobbiaco, como ajudante de cozinha (Dobbiaco- Província de Bolzano, 1991).



Com os alunos da turma de espanhol - 1992

Pouco a pouco, ao trilhar novos caminhos, fui construindo o meu. Como nos versos do poeta Antonio Machado³:

*Caminante, son tus huellas
el camino y nada más;
Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.*

Sábias palavras de Antônio Machado ao falar sobre o caminho e as escolhas que fazemos pautadas nas experiências vividas. Toda a trajetória se sustenta na história pessoal do indivíduo, por isso as escolhas não são acasos, é preciso mais do que oportunidades, é necessário identificação e paixão pelo que se escolhe realizar.

Penso que em minha trajetória vivi experiências de grande valor, além da oportunidade de ser professora no Ensino Básico, Fundamental e

Médio, também pude conviver com várias culturas. Destaco as diferentes regiões⁴ do Rio Grande do Sul em que morei durante a formação religiosa. Nessas regiões, embora se utilize o português como língua materna, existem diferenças culturais bem demarcadas de acordo com o tipo de colonização, como pude aprender no convívio com pessoas de origem italiana, portuguesa e alemã. Assim como, tive a sorte de conviver com outras culturas e línguas que me levou ao conhecimento das diferenças linguísticas, mesmo falando a mesma língua, em que, cada um tem suas características e que nós devemos saber viver o transcultural.

Durante a construção deste memorial acadêmico, percebi claramente o fio condutor que liga minha trajetória pessoal à escolha profissional. Fiz uma opção madura e consciente pelo ensino da Língua Espanhola; minha raiz identitária e minha língua mãe.

2.5 A volta ao Brasil: Um novo começo

Enquanto ainda estava na Itália, recebi a informação de que estavam implantando o ensino de Espanhol nas escolas brasileiras. Retornando ao Brasil no final de 1992, voltei a trabalhar no Colégio Santa Joana D'Arc, na cidade de Rio Grande/RS, permanecendo lá de 1993 até 1995.

Além da docência naquele colégio, também em 1993 exerci a função de Orientadora Educacional e Regente de Classe das turmas de 7º e 8º ano, no Instituto Cristo Rei – Escola de 1º Grau (Rio Grande/RS).

³ Poeta espanhol, o mais jovem da Geração 98.

⁴ Rio Grande, Santa Maria, Gravataí, Boqueirão de Leão, Lajeado, Porto Alegre, Taquari.



1994 – Homenagem dos alunos de 5º ano Colégio Joana D'Arc

Como professora no Ensino Fundamental e Médio, sempre procurei colocar em prática tudo o que aprendi na minha construção pessoal e profissional. Procurei agregar e transmitir as melhores experiências vividas, desde minha educação de princípios familiares e educação formal que recebi tanto no Uruguai, quanto no Brasil e na Itália. Para mim, ser docente é estar com os alunos, validar seus valores e ajudá-los a despertar para a necessidade de aprender, como forma de se tornarem indivíduos potentes e livres; para viver de acordo com suas escolhas. Encontrei profunda identificação em Paulo Freire quando diz que:

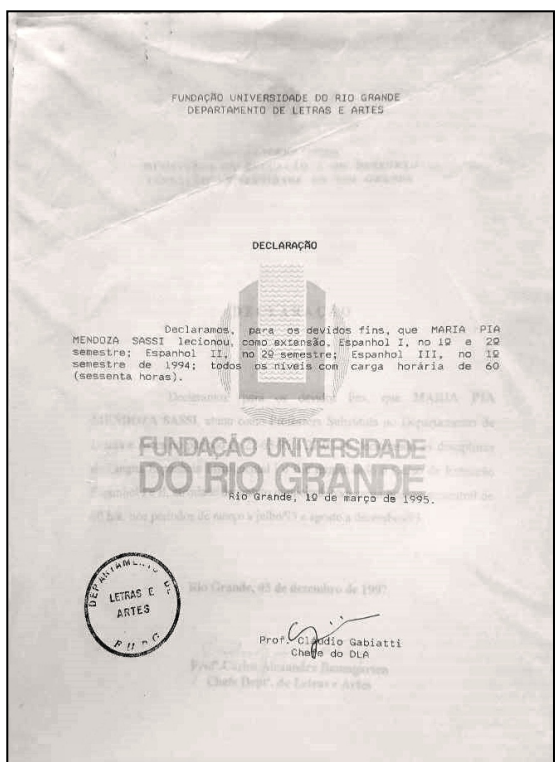
O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não

como um burocrata da mente, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade – razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às adivinhações dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade – o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado. (ESTUDOS AVANÇADOS v. 15 nº 42, 2001, p. 259).

Corroboro com as ideias e ideais de Freire, pois compreendo a educação como ferramenta de auxílio na construção da história do indivíduo como sujeito ativo, e não como um veículo de transformação social que coloca a pessoa como depositário de conteúdo.

Com base nessa filosofia de ensinar com significado, motivando os alunos a exercerem sua liberdade de buscar saber e conhecer, senti-me profundamente gratificada como docente e como ser humano.

Ao mesmo tempo em que exercia minhas atividades docentes, foi crescendo em mim o desejo de tornar-me - formalmente - professora de língua Espanhola. Naquela época, as Universidades começaram a implantar o Curso de Licenciatura Letras-Espanhol e, em 1994, a Prof.^a Josefina Severino convidou-me para trabalhar como professora de Espanhol na modalidade de prestadora de serviços nos Cursos de Extensão da FURG. Por ter formação em Pedagogia, não me foi exigida a formação em Letras. Devido à experiência que possuía em minha língua materna, fui aceita naquela instituição.



Comprovante do exercício no ano 1994 no DLA/FURG.

Aos 35 anos de idade, comecei um novo ciclo em minha vida, a partir da minha experiência na FURG dirigi inteiramente meu foco para a docência na área de língua estrangeira, especificamente no idioma espanhol.

2.6 Minha Vida Profissional – professora de Espanhol – Escola e Curso de Línguas Estrangeiras

Ser professora de escola foi uma experiência inesquecível. Como expliquei anteriormente, a partir do olhar que desenvolvi no curso de Pedagogia, compreendi que a docência vai muito além de transmitir conteúdo, conhecimento; temos a função de auxiliar os alunos a formar critérios próprios, necessários para transformar os saberes em ferramentas que façam sentido em suas vidas; para que possam ser aplicados na prática cotidiana e na sociedade que se encontram inseridos. Isto é, procurei ser partícipe, e contribuir para que meus alunos conquistassem espaços na sociedade, ancorados em valores humanos de dignidade, princípios éticos e no respeito às diferenças.

A minha construção pessoal de docente se deveu em muito às experiências vividas nas diversas instituições de ensino fundamental e médio por onde tive oportunidade de “aprender” a ser docente na função de professora. Não me acomodei no papel de “portadora de conhecimento”, busquei e ainda busco atuar como geradora de atitudes e promotora de interesses sociais.

Em meu ponto de vista, devemos converter a situação de aprendizagem em uma situação autoconsciente através de uma crítica sistemática do conteúdo, de seu assunto e da crítica aos métodos com os quais esse conhecimento é transmitido.

Nesse sentido, o verdadeiro compromisso seria considerar a ação educativa como um espaço que permita um profundo conhecimento de si e, desse modo, a formação de cidadãos críticos, democráticos, livres e transformadores das práticas sociais que vivenciamos.

Para isso, sempre procurei ser flexível e estar aberta às mudanças, ser ativa e com espírito arejado para conviver com crianças, adolescentes e jovens. Ser professora de escola me ensinou a não ficar “engessada”, mas estar atenta às mudanças sobre o ensinar e o aprender. A poetisa Cora Coralina disse, sabiamente, em um dos versos de seu poema Exaltação de Aninha: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Desde meu retorno ao Brasil, como já descrito, além do trabalho como docente nas escolas (1993), também fui professora de Espanhol no Curso de idiomas *Wizard* e também no Curso Pré-vestibular APOIO, até o ano de 1994.

Durante meu exercício docente, na FURG, optei em 1995 por cursar o Mestrado na Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Em 1996, mudei-me definitivamente para Pelotas, onde iniciei meu trabalho como professora de Língua Espanhola, no Colégio São José. Registro aqui minha gratidão à Diretora Irmã Nadir que transmitiu minhas referências à Diretora Irmã Anita; as duas escolas pertencem à mesma congregação. Essa mudança de instituição e de cidade representou para mim o

começo de uma nova etapa na minha trajetória profissional e pessoal.

Refiro-me como nova etapa porque, em todo o transcurso como docente sentia-me agradecida pelo acolhimento no Brasil. Tive grande afinidade e carinho por Pelotas, como se fora minha terra, porque foi aqui que se abriram as portas para novos horizontes em minha vida.

No Colégio São José, eu exerci atividades como docente lecionando Língua Espanhola no Ensino Fundamental e Ensino Médio, de 1º de março de 1996 a 15 de agosto de 1997. Em novembro de 1997, passei a trabalhar no Curso Preparatório Multi Empreendimentos Educacionais, como professora adjunta de Espanhol, para a preparação do vestibular.

Além de trabalhar no referido curso, também fui professora de Espanhol no Centro de Idiomas MAB e no Yázigi Internacional até 1998, também na cidade de Pelotas.

Considero importante reiterar que minha experiência pessoal como docente de língua espanhola em diversas escolas me deu base para ampliar a visão sobre o meu papel de docente. Tais vivências me revelaram a importância de desenvolver a motivação e a participação dos alunos em sala de aula, a fim de que se produza uma aprendizagem ativa e significativa; que se afastem modelos rígidos de repetição de estruturas ineficazes e descontextualizadas da realidade e das necessidades atuais do processo de ensino e aprendizagem.

O Curso de Mestrado foi fonte de grande aprendizagem na minha formação, foi minha inserção definitiva no mundo das Letras, especificamente no ensino e metodologia da língua estrangeira.

Diante desse contexto, indiquei o manual *“Fronteras Abiertas”* à escola que trabalhava na época (Colégio São José). Trata-se de um manual que apresenta o Espanhol da região do Rio da Prata, direcionado para crianças. A sua metodologia é o ensino comunicativo, traz a língua

em situações de comunicação do cotidiano, levando em conta manifestações culturais da região. Além disso, os textos são autênticos, extraídos de revistas, jornais e também da literatura. Acompanhava o manual uma fita de áudio com duração de 60 minutos, que auxilia o ouvinte no processo de aprendizagem. As autoras do manual foram as professoras: Wânia Branco de Araújo Brauner, Isabella Mozzillo de Moura e Carmen Lúcia Hernandorena, oriundas da cidade de Pelotas. Considero muito importante reconhecer e incentivar o trabalho e produção dos colegas da UFPel, filhos de Pelotas e formados pela referida universidade, onde são hoje docentes. Foi especialmente emocionante para mim, recém-chegada a Pelotas, contar com a disponibilidade da professora Isabella Mozzillo de Moura, que aceitou gentilmente meu convite para falar aos alunos da minha classe no Colégio São José, e oferecer aos jovens a oportunidade de conhecer a autora do livro que utilizavam para estudar.



"O que faz andar a estrada?

É o sonho.

Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva.

É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro".

(Mia Couto, 2007.)

FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO

3.1 Formação Acadêmica

Cresci num ambiente inspirado por pessoas estudiosas que sempre incentivaram os estudos e a leitura. Com o tempo percebi que até mesmo o fato de ter passado por diversas escolas me agregou experiência. Pude ver por óticas diferentes, analisar perfis diversos de professores e instituições de ensino, desde a infância até a universidade. Essas experiências intensamente vividas influenciaram-me, sem dúvida, a ingressar no Curso de Pedagogia (FURG), em 1980. Por que não a Licenciatura em Letras?

Em minha concepção busquei embasamento a partir da Pedagogia. Considero que foi o alicerce da minha formação como docente de língua estrangeira. Além disso, naquela época ainda não existia o curso de Licenciatura em Letras-Espanhol (o ensino regular da língua espanhola no Brasil teve início na década de 1990).

Segundo afirma Fernández (2005); o ensino da Língua espanhola ganhou destaque naquela época por causa dos seguintes fatores da vida econômica, social e cultural do país: a) a criação do Mercosul, o mercado comum dos países da América do Sul, em 1991, do qual fazem parte Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil; b) o estreitamento de laços comerciais com a Espanha e c) a chegada de grandes empresas espanholas no país, sobretudo a partir de 1996.

Durante meu período universitário, como aprendiz em Pedagogia, trabalhei como voluntária na APAE (não há registro de comprovação). Posteriormente, atuei como professora do jardim de infância no Círculo Operário de Rio Grande. Estas primeiras experiências na docência permitiram-me dar os primeiros passos na concretização da conjunção das teorias aprendidas com a prática em sala de aula. Minha determinação, desde os primeiros anos de formação universitária, em colocar o aluno no protagonismo do ensino/aprendizagem, como elemento ativo da construção do conhecimento, veio do exemplo inspirador de professores

fundamentais, pilares em minha vida profissional, que se tornaram exemplo e dos quais lembro com imenso carinho e gratidão.

Embora não seja objeto deste memorial, optei por citar alguns destes grandes mestres em reconhecimento: Olga Miranda, Graciela Koch e Ana Koch, Maria Mirta Oliveira da Silva, Maria Luisa Cestari e Paulo Munhoz. Estes mestres deixaram-me o legado da compreensão do que é “ser” docente no sentido mais amplo da palavra. Tal compreensão nos desacomoda do papel tradicional e nos leva a reflexões profundas sobre o porquê, para quê e para quem educamos. Nesta linha de pensamento encontrei identificação nas obras do educador, pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire o mentor para educação para a consciência, porque para ele

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implica re-conhecer. (2003, p. 47)

Isto é, a educação é um processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, busca de beleza, formação científica e técnica. Promove a educação humanista direcionada para integrar o indivíduo à realidade nacional. Ou seja, para ele a prática educacional é tudo isso: eficácia, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança.

Outro educador referencial foi o professor e psicólogo Carl Rogers, que estabeleceu as bases de seus estudos na importância da interação empática, comunicativa e humana, em todos os campos sociais, incluindo a educação - que, de acordo com sua concepção, deveria ter como centro o aluno, para alcançar sua auto-realização.

Destaco esses pensadores da educação por fazerem parte da minha formação e através dos quais

construí minha estrutura essencial à compreensão do processo de ensino e aprendizagem pela concepção humanista, no qual a educação deve ser centrada na pessoa e o professor desempenha o papel de facilitador, orientador. Essa visão corrobora com os princípios de igualdade, democracia e autonomia essenciais à construção da identidade pessoal e profissional de todos os indivíduos.

À época em que cursei Pedagogia, a área de pesquisa da Universidade ainda era embrionária. Ainda assim, através do olhar curioso e do desejo de aprimoramento, aprendi pela experiência empírica que a fonte da compreensão está na visão binocular do professor e de seus alunos; que é necessário sempre aprender a aprender, e que o saber se renova em uma síntese que leva a uma nova tese. Compreendi que a boa avaliação e a valorização do aluno não se restringem às notas; é preciso reconhecer sua construção, sua bagagem, sua visão de mundo e sua história. A aprendizagem só terá significado se fizer sentido na vida e no cotidiano do indivíduo.

Esta proposta educacional foi o motor que me impulsionou na busca de incrementar meu conhecimento e capacitação para trilhar os primeiros passos na docência. Por isso, naquela época, optei por lecionar a disciplina de Psicologia da Educação. Realizei meu estágio final no Colégio Joana d' Arc, na cidade de Rio Grande – RS, em uma turma do curso de magistério, onde estagiei até minha colação de grau em 1983.

Como nessa época já estava na congregação, na qual iniciava meu trabalho como orientadora educacional, realizei a complementação em Habilitação em Orientação Educacional, no ano de 1986, na (PUC-RS); colando grau em agosto de 1987.

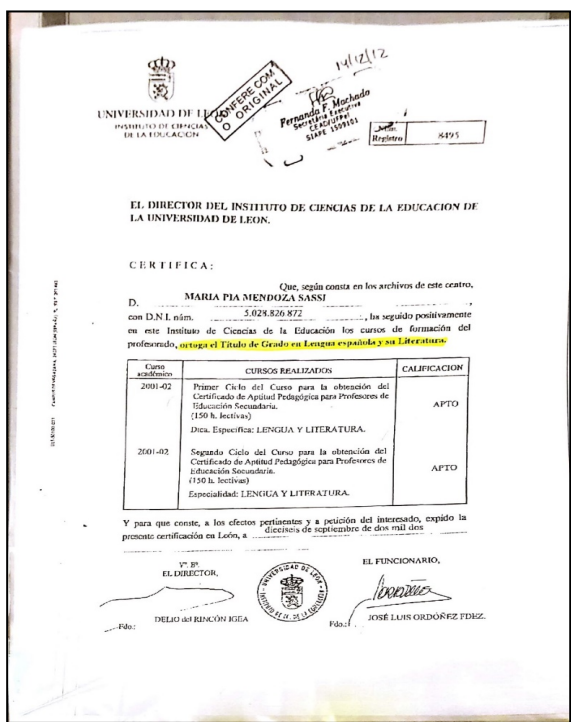
Estar receptiva às novas ideias e às descobertas, adaptando-me à realidade da instituição e podendo compartilhá-las, foi uma necessidade pessoal. A maior motivação é a de promover conhecimento útil para a construção e crescimento acadêmico dos futuros profissionais da educação. Delors (1996)

destaca os quatro pilares: aprender a saber, isto é, adquirir os instrumentos de entendimento; aprender a fazer; ser capaz de influenciar o meio ambiente; aprender a viver juntos, participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, um processo fundamental que recolhe elementos dos três anteriores. Neles está o alicerce da nossa formação como indivíduo, baseada na aquisição, na atualização e no uso dos conhecimentos.

Entendo que o conhecimento é um fim. O “saber”, para mim, tem um valor “intrínseco” que projeta o ser humano à mais nobre dimensão: a de melhorar a realidade. Acredito que o conhecimento gerado pelo saber é um dos principais pilares com o qual se constrói uma sociedade, e que deve estar ao alcance de todos por meio de uma educação com acesso universal.

Com esta motivação iniciei meus estudos de pós-graduação na área de Letras: Mestrado de 1995 a 1997 na Universidade Católica de Pelotas e, a seguir, o Doutorado de 1998 a 2002 na *Universidad de Léon* - Espanha. Em 2001, durante minha estadia em Léon, decidi realizar o Curso de Formação do Professorado, que me permitiu obter o *Título de Grado en Lengua Española y su Literatura*, obtendo o *Certificado de Aptitud Pedagógica para Profesores de Educación Secundaria*, como forma de agregar mais conhecimento em minha construção profissional.

Ao revisitar essa etapa de minha vida, ao longo da construção deste memorial, fez-se presente em minha lembrança a professora María Sagrário Flores Cortina, pessoa que teve papel fundamental como motivadora para que eu seguisse pelo caminho da docência. De algum modo devo a seus estímulos inspiradores uma parte das escolhas que fiz. Foi graças a sua orientação e entusiasmo que me senti encorajada para seguir o caminho da docência e realizar a construção de minha carreira. Foram dois anos de convivência e de generosas trocas de conhecimento e de experiências.



Titulo de *Grado* em Língua Espanhola e a sua Literatura

3.2 O Mestrado

Enquanto professora substituta no curso de Letras espanhol da FURG, no ano de 1995, ingressei no Mestrado em Letras na Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Tive como orientadora a professora Carmen Lucia Barreto Matzenauer com o estudo e pesquisa na área da Fonologia.

O porquê dessa escolha?

O mundo das línguas estrangeiras é, sem dúvida, um dos mais atraentes e enriquecedores, porque é nutrido de expressões, sinais gráficos, sons, contextos e outros elementos, que fazem o indivíduo querer aprender uma língua diferente da sua. Mas se o professor não tem o conhecimento-chave para que o aluno possa se comunicar em outro idioma, a meu pensar, não será possível.

A fonética e a fonologia, pois, são de grande importância; complementam a formação de um professor, que deve entender os sons e suas representações para transmitir esse conhecimento e confiança aos seus alunos. Se um professor entende de fonética, ele pode realizar atividades contrastantes entre a língua materna e a língua

estrangeira que ajudam a melhorar a pronúncia de seus alunos. Juntamente com a explicação do professor, eles entenderão o som de forma abstrata e tentarão reproduzi-lo. No caso do Espanhol-Português, conforme Espiga, as duas línguas “detêm um alto grau de compartilhamento de princípios e regras ditos ‘específicos’” (2002, p.263).

Isto é,

Por conta da proximidade gramatical entre o seu dialeto materno e a língua alvo (dialetoalmente recortada), o aprendiz consegue, em pouco tempo de contato com o Espanhol, grande eficácia em aquisição de estágios nos quais atinge níveis de comunicação bastante aceitáveis, o que motiva e incrementa a continuidade do processo de formulação de hipóteses.

Além disso, segundo Hidalgo Navarro & Quilis Merín

Todo acto comunicativo puede entenderse como un proceso de conversión de un significado en materia sonora, esto es, como posibilidad de asociación de determinadas combinaciones de sonidos con significados específicos. (2004, p. 19)

Além de aprofundar e estudar a Fonética e a Fonologia, meu estudo no Mestrado teve como título *A Palatalização*⁵ na cidade de Santa Vitória do Palmar. Essa escolha teve, primordialmente, a intenção de aprimoramento na área de Letras, embora tenha sido inicialmente pensada de modo a também me aproximar de minhas raízes familiares. Sempre procurei me aperfeiçoar para poder ‘ofertar’ a meus alunos o melhor como docente de Língua estrangeira.

⁵ Do ponto de vista acústico-articular, a palatalização compreende um processo pelo qual um som adquire todas ou algumas propriedades acústicas de outro som vizinho (geralmente de sino fechado), assimilando ao seu ponto de articulação. Como: /t/; /d/.

Ter realizado Mestrado foi um divisor de águas em meu caminho de conhecimento e de saberes no mundo das Letras. As disciplinas de Linguística Geral, Fonologia, Metodologia da Pesquisa, Sociolinguística, Análise do Discurso, Fonologia Autosegmental, Computação Linguística e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira foram profundamente enriquecedoras e representativas na minha formação como mestre docente em Letras. A equipe de professores com a qual tive a felicidade de contar foi excelente. Através do diálogo estimulante com esses mestres ampliei meu olhar sobre a docência, o que me permitiu conhecimentos e saberes a serviço de dignificar cada vez mais meu ofício.

Por exemplo, professores como: Aracy Graça Ernst e Hilário Bohn, que também me oportunizaram compreender na prática o perfil do professor reflexivo, como produtor de seu próprio desenvolvimento; como alguém que busca, em sua prática diária, aprimorar suas capacidades para compartilhar com maestria seus conhecimentos e saberes. Transformando suas aulas de Análise do Discurso e Linguística Aplicada em experiências diferenciadas, que me levavam a integrar os aspectos de aprendizagem pela via dos *insights*, tanto cognitivos quanto afetivos.

Enfim, foram muitos professores, que no transcurso do Mestrado, contribuíram para minha maturidade profissional, através da compreensão do perfil do docente na contemporaneidade e de seu papel na construção das competências e habilidades do ensino das línguas.

Logo após a conclusão do Mestrado, estabeleci contatos para dar início ao meu Doutorado em Filologia Hispânica. Minha opção por esse tema também foi motivada pelo desejo de continuar me aperfeiçoando em Letras, especificamente na área de Espanhol. O fato de morar no Brasil, ser uruguaia e ter o espanhol como língua mãe trouxe-me o desejo de aqui difundir a língua e manter-me conectada com minha língua nativa. Porém, sempre tive consciência de que minha identidade profissional precisava ir muito além da herança cultural. Por isso busquei, ao longo de meu

desenvolvimento profissional, agregar o máximo de conhecimentos e técnicas, que me permitissem exercer minha missão como docente da forma mais adequada e adaptada às necessidades dos alunos. Para tal, não poupei esforços, ao longo da minha vida profissional, em termos de investimentos necessários para meu aprimoramento como docente de Língua Estrangeira no Curso de Letras-Espanhol.

3.3 O Doutorado

O doutorado na Universidade de León (Espanha) foi, para mim, outro momento muito marcante de minha vida profissional, pela oportunidade de aprofundar meu conhecimento, tanto da sintaxe, como da semântica.

Meu estudo enfocava a realidade do ensino do Espanhol como língua estrangeira na rede pública; situando-se no campo da Linguística Aplicada ao ensino da língua estrangeira (LE). Para realizar a pesquisa, foi necessário ter bem claro os objetivos parciais:

(...) Analizar en profundidad la realidad que existe en nuestras escuelas. Conocer el funcionamiento de la enseñanza del Español como lengua extranjera (LE). Descubrir si el enfoque comunicativo es el método más solicitado para desarrollar la interacción y autonomía de los alumnos en este proceso. Destaco que mi principal preocupación se centra en el trabajo en el aula, ya que éste es el lugar donde los educandos actúan para desarrollar su competencia lingüística y poder comunicarse de la misma forma que lo hacen en su lengua materna. (2018; p.28)

Durante o Doutorado, tive a oportunidade de crescimento pessoal e profissional: consegui aprofundar estudos, realizar pesquisas bibliográficas e participar de aulas sobre o ensino de língua estrangeira. Além disso, estava em contato com excelentes professores da área. A tese constituiu trabalho árduo, em que realizei estudos sobre o perfil dos professores de língua estrangeira, a evolução do ensino de língua estrangeira desde 1492 até a atualidade,

complementando com estudos sobre autonomia e interação.

Naquela época, eram 14 escolas da rede pública e 7 professores do ensino de Espanhol, que havia sido recém implantado na cidade de Pelotas: meu interesse de estudo era conhecer essa realidade, quantitativa e qualitativamente.

Enfim, foi um estudo, onde concluí que

(...) para poner en práctica este enfoque y considerando los resultados obtenidos, según el análisis descriptivo y la reflexión que se vio sobre el papel del profesor y del alumno, debemos tener en cuenta la caracterización de la enseñanza/aprendizaje de la lengua extranjera en las escuelas, de acuerdo con las Teorías cognitivista, Construtivista, sociointeraccional y del Enfoque Comunicativo (Mendoza-Sassi 2018, p.425)

A conclusão do estudo revelou que o ensino de língua estrangeira na região pesquisada segue um modelo tradicional, utilizando uma lista de vocabulários e/ou de verbos, aonde os alunos vão “aprendendo” a partir de repetições que levam à memorização. Neste formato, o objetivo principal é o de dominar a comunicação linguística, o que equivale a dominar as unidades estruturais do sistema linguístico, descontextualizado dos significados mais amplos necessários ao exercício pleno da comunicação.

O estudo da realidade de escolas públicas na cidade de Pelotas a respeito do ensino do Espanhol como língua estrangeira levou a uma análise e reflexão onde procurei “questionar” os paradigmas vigentes dos métodos de ensino de língua estrangeira.

Williams & Burden (1999; p.52) argumentam que a construção de conhecimento ocorre dentro de um quadro interacionista, ou seja, surge no desenvolvimento da interação social; sem esquecer o contexto onde é desenvolvido o ensino/a aprendizagem da língua estrangeira (Richards y Lockhart, 1998).

O que significa dizer que aprender uma língua estrangeira surge ou se desenvolve principalmente na interação comunicativa. Com a sala de aula de ensino da língua estrangeira como palco, ou seja; o espaço para interação e criação de formas de comunicação que ofereçam múltiplas possibilidades de expressão oral.

Atualmente, eu diria que se deve ter determinado ecletismo. Isto é, combinar as técnicas de ensino/aprendizagem com outros métodos, usados anteriormente e com outros, mais atuais, para que resulte mais eficaz a aprendizagem.

Em setembro de 2002 concluí a tese de doutorado, intitulada *El enfoque comunicativo: interacción y autonomía en el aula de lengua extranjera (estudio en las escuelas de la Ciudad de Pelotas-RS/Brasil)*, tendo obtido a nota máxima com “distinção” e “louvor” (CUM LAUDE).

UNIVERSIDAD DE LEÓN

MARÍA TERESA MATA SIERRA, Secretaria General de la Universidad de León:

CERTIFICA: Que, según consta en los archivos de la Unidad de Doctorado, D^{ña}. MARÍA PÍA MENDOZA SASSI con D.N.I./Pasaporte nº 5.028.826.872, al amparo de lo establecido en el R.D. 185/85, de 23 de enero y restante normativa de aplicación, ha obtenido los créditos que a continuación se relacionan en el programa de doctorado titulado "LA LENGUA ESPAÑOLA DE 1492 AL SIGLO XX", impartido por el Departamento de Filología Hispánica; y durante el periodo 1996 - 1997:

TÍTULO DEL CURSO	CALEIFICACIÓN	CRÉDIT.
TIPO: FUNDAMENTAL		
EL ESPAÑOL ACTUAL	SOBRESALIENTE	7,0
CAMBIOS LEXICOS A TRAVÉS DE LOS TEXTOS DESDE 1492 A LA ACTUALIDAD	SOBRESALIENTE	3,0
LAS GRAMÁTICAS ESPAÑOLAS DEL SIGLO DE ORO	SOBRESALIENTE	4,0
LA EVOLUCIÓN DEL ESPAÑOL DE 1492 A LA ACTUALIDAD	SOBRESALIENTE	4,0
LAS GRAMÁTICAS AMPLIAS DE LA ÉPOCA DE LA COLONIZACIÓN	SOBRESALIENTE	4,0
TIPO: METODOLÓGICO		
FUENTES Y MÉTODOS EN LA INVESTIGACIÓN DIACRÓNICA Y DIALECTAL	SOBRESALIENTE	2,0
TIPO: AFÍN		
EL ESPAÑOL COLOQUIAL	NOTABLE	4,0
LITERATURA ESPAÑOLA DEL SIGLO DE ORO Y SU INFLUENCIA EN LA LITERATURA COLONIAL	NOTABLE	4,0
TOTAL		32,0

Según el art. 3º.2 del R.D. 185/85, de 23 de enero, un crédito equivale a 10 horas lectivas por lo que el alumno/a ha completado 320 horas.

Con fecha, 12 de Junio de 2000, el Departamento arriba citado, se reunió en Tribunal y acordó reconocer al alumno/a la SUFICIENCIA para el desarrollo de tareas de investigación.

Con fecha 9 de Septiembre de 2002, defendió la Tesis Doctoral con el Título: **EL ENFOQUE COMUNICATIVO: INTERACCIÓN Y AUTONOMÍA EN EL AULA (EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE LA CIUDAD DE PELOTAS/RS-BRASIL)**, obteniendo la calificación de: **SOBRESALIENTE CUM LAUDE**.

Lo que certifico, a petición de la parte interesada, en León a 20 de Septiembre de 2002.

Vº Bº
EL RECTOR

LA SECRETARIA GENERAL

LA JEFA UNIDAD DE DOCTORADO

Fdo.: ÁNGEL PENAS MERINO Fdo.: MARÍA TERESA MATA SIERRA Fdo.: ELOINA PANERO PEREZ

Comprovante de conclusão do Doutorado

Levando em conta que o conhecimento é algo vivo, circulante e que só tem sentido real quando instrumentaliza o indivíduo como agente ativo capaz de avaliar, de maneira crítica, sua relação com o meio em que está inserido no mundo, senti

necessidade de difundir para a comunidade, de forma democrática, os conhecimentos e experiências adquiridos. Por isso, em 2004, divulguei os resultados obtidos com meus estudos através de oficinas intituladas “*Talleres Didacticos de Enseñanza de Espanhol*”, como forma de oportunizar aos professores de língua espanhola da rede pública, acesso amplo aos resultados dos estudos por mim realizados.

Nessa mesma direção, formei um Grupo de Estudo e Pesquisa, onde os alunos participavam voluntariamente. Os trabalhos por eles desenvolvidos foram apresentados em seminários e congressos, como também publicados.

Lembrar essa época é uma homenagem a meus professores e amigos leoneses, que com tanto carinho me acolheram e compartilharam momentos importantes de minha vida profissional e pessoal. Époça em que tive a oportunidade de conhecer melhor a cultura e a vida dos espanhóis.



“Quem viveu pregado a um só chão não sabe sonhar com outros lugares” (MIA COUTO, 2009, p. 24).

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Posso dizer que, até então, não vivi em um só chão, e que consegui alcançar os sonhos almejados. O retorno ao Brasil me abriria ainda outras portas e, uma delas, foi ser docente universitária.

Naquela época, dei-me conta da riqueza de experiências que acumulei de conhecer e trabalhar em realidades de ensino tão diversas, em lugares tão diferentes culturalmente. Transitei no ensino desde o Pré-Escolar até o Ensino Médio. Desde o convívio com várias culturas linguísticas, nas regiões do Rio Grande do Sul, do Brasil e da Itália, até a chegada do ensino do Espanhol no Brasil passou-se muito tempo. Era chegado o momento de unir minha formação acadêmica em Pedagogia, com minhas experiências das variedades linguísticas e minha língua materna: via-me apta para ser docente de Língua Espanhola no curso de Letras. Claro que, naquela época, ainda não havia me graduado em Letras, mas estudei e me capacitei para atingir o perfil de uma docente em Letras.

Como destaca Santos Gargallo

A todos los profesores nos interesa profundizar en el conocimiento del proceso de aprendizaje, es decir, en los factores psico-afectivos, sociales, educativos, etc. que inciden en dicho proceso; ya que cuánto más sepamos sobre este proceso, mejor podremos orientar el de enseñanza, en el sentido de que contribuya a agilizar y facilitar el uso de la nueva lengua. (1999, p 22)

Ser convidada para trabalhar como docente do curso de extensão da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), pela prof^a María Josefina Israel Semino, em 1994, foi muito importante. O convite se constituiu na segunda porta que se abriu, para que eu continuasse a percorrer a trilha na docência de língua estrangeira. Foi, para mim, um desafio muito grande; com formação em pedagogia, sendo nativa, e tendo estudado uma língua estrangeira, procurava adaptar-me às várias metodologias de ensino.

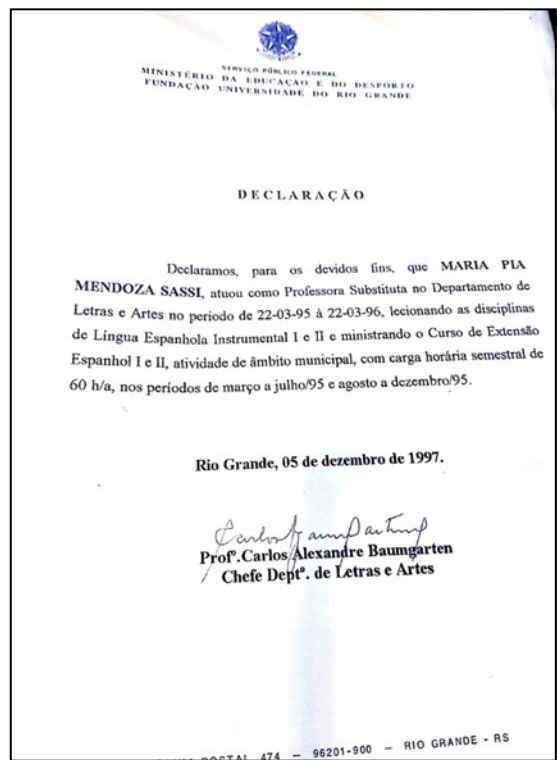
Segundo o escritor Richard Bach, não é o desafio que define quem somos nem o que somos capazes de ser, mas como enfrentamos esse desafio (...). Esta citação de Bach me levou a refletir que, de fato, o que importa é como enfrentamos os obstáculos; como colocamos em prática o que vamos aprendendo durante nossa formação. Porque, embora tenhamos capacidade inata para desenvolver a linguagem, como docentes é necessário que propiciemos todas as condições necessárias para que o aprendizado da língua estrangeira seja amplo e eficaz ao máximo, para capacitar o indivíduo a utilizar a comunicação como ferramenta para seu desenvolvimento pessoal pleno.

Com base nessa inspiração, dediquei-me com afinco à tarefa de ensinar, sem nunca deixar de aprender. Durante o ano de 1994 trabalhei como docente na FURG. Lecionei como extensão, as disciplinas de Espanhol I, durante o primeiro e segundo semestres, Espanhol III durante o primeiro semestre, e Espanhol II durante o segundo semestre daquele ano.

Em 1995, a FURG abriu concurso público para professor substituto na área de Espanhol, no Departamento de Letras e Artes, no qual fui aprovada, e pude dar início à minha vida como docente de universidade. Integrei o quadro docente daquela instituição no período de março de 1995 a março de 1996, juntamente com as professoras María Josefina Israel Semino e Clara da Silva (*in memoriam*), lecionando as disciplinas de Língua Espanhol I e II e ministrando o Curso de Extensão Espanhol I e II.

Muito devo ao incentivo do Dr. Prof. Claudio Gabiatti, naquela época (1994) Chefe do Departamento de Letras e Artes. Deixo aqui o meu reconhecimento para esse tão ilustre professor, que orientou-me na realização das pós-graduações *stricto sensu*, dentro da área de Letras. Claro que, sendo da área Pedagógica, manifestei não ter a graduação em Letras, e lembro dele me dizer que o que importava era ter a formação no *stricto sensu*,

e que a Pedagogia era de áreas afins. Diante de suas palavras, decidi fazer o Mestrado.



Comprovante da FURG ano 1995

Além do professor Gabiatti, sinto-me na obrigação de estender meus agradecimentos à professora de Letras-Inglês Tânia Farah Prehn (*in memoriam*). Ela esteve presente neste início de minha vida docente universitária. Pensando bem, ela foi uma grande mestra para mim nesse novo início de minha vida profissional. Lembro que, nos primeiros dias letivos do ano de 1995, perguntou-me como eu estava. E lhe falei que não estava tão cansativo, que estava gostando e adorando dar aulas. A resposta que me deu foi interessante: “e tem outra forma de se trabalhar, que não seja tão cansativo?”. A prof.^a Tânia deixou transparecer sua seriedade e compromisso com a docência. Realmente, ela ficou marcada dentro de mim como inspiração: por mais que o trabalho seja cansativo, sempre há alguma forma de ser prazeroso. Várias conversas nós tivemos ao longo daquele ano e dos que seguiram, durante almoços, tardes e noites. Dois por três, nos reuníamos para uma xícara de café e ficávamos reflexionando sobre o que é SER docente de letras na universidade. E outros assuntos, como políticos, sociológicos, antropológicos; enfim, as conversas, o convívio,

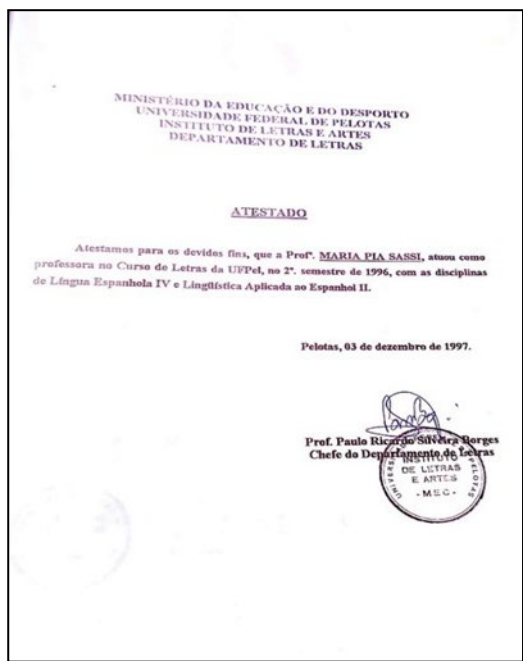
foram-me mais que inspiradoras e as tenho trazido por toda minha vida.

Observo que em todas as instâncias da minha formação, graduação e pós-graduação, e na profissão docente, encontrei muitos professores que me deixaram registros de forma muito especial. Com eles consegui apreender muito mais do que os conteúdos formais. Foram mestres que me empolgaram tanto pela sua sabedoria, que deixavam transparecer, como também pelas suas posturas acadêmicas e humanas. Cada um de diferentes regiões e cultura, mas tendo em comum o exemplo e a sabedoria de ser professor, educador e humano.

Durante o Mestrado e o Doutorado, vivi um período muito especial de minha vida acadêmica. As duas pós-graduações abriram um novo panorama do que poderia aplicar na UFPEL. Cresci intelectualmente e adquiri novos conhecimentos e saberes. Dei-me conta de que uma nova etapa se descortinava: esse desejo de fazer pesquisa se tornou tangível e se concretizou nos estudos da língua estrangeira, especificamente o Espanhol. O que é ser docente de língua estrangeira? E o que é a realidade do Espanhol como língua estrangeira na cidade de Pelotas? Enfim, foram muitos estudos e pesquisas dentro da realidade do ensino da língua estrangeira. Adiante, exporei tudo na forma de uma linha do tempo.

Depois de ter a experiência de ser docente substituta na área de Espanhol até no ano de 1996, e mesmo realizando o Mestrado e trabalhando no Colégio São José, decidi reingressar na Universidade para cursar a Licenciatura em Letras/Espanhol na UFPEL. Ao apresentar-me no Instituto de Letras Artes – ILA (atualmente Centro de Letras e Comunicação), então na rua General Osório, nunca esqueci daquele momento; lembro que fui averiguar sobre o curso de licenciatura, sendo recebida pela prof.^a Silvia Kurtz, Chefe de Departamento. Em meio à conversa, comentei que fui substituta na FURG e que, atualmente, estava na cidade de Pelotas, fazendo o mestrado na Católica e lecionando língua espanhola no Colégio São José; e que estava interessada em reingressar

na universidade para estudar Letras-Espanhol. Para minha surpresa, a prof^a Silvia Kurtz me fez a proposta de ser docente de Espanhol, porque estavam com falta de professor e acabei aceitando. Foi nesse momento que se iniciou minha carreira de docente na UFPEL. Era o segundo semestre de 1996 e fui contratada como prestadora de serviço pelo fato de que já havia sido professora substituta. Deveria, porém, esperar um ano para realizar concurso público.



Comprovante da UFPEL - 2º semestre de 1996

O curso de Letras-Espanhol do ILA teve início em 1994, e, até então, não era composto por professores efetivos, mas por substitutos. No começo, enquanto estava sendo estruturado, contou com uma professora convidada da Espanha e com a professora Clara da Silva, que havia sido minha colega na FURG. Muito me marcou a estrutura do Curso de Letras, composto por cinco licenciaturas: Português; Português-Inglês; Inglês; Português-Francês e Espanhol. Lembro que éramos poucos professores, mas todos preocupados com o ensino e a formação do professor de línguas.

Através das aulas do Mestrado e do constante diálogo e troca de ideias que mantinha com a prof^a Tania Prehn, fui estruturando as aulas de ensino de

Espanhol, como língua estrangeira no enfoque Comunicativo e reflexivo.

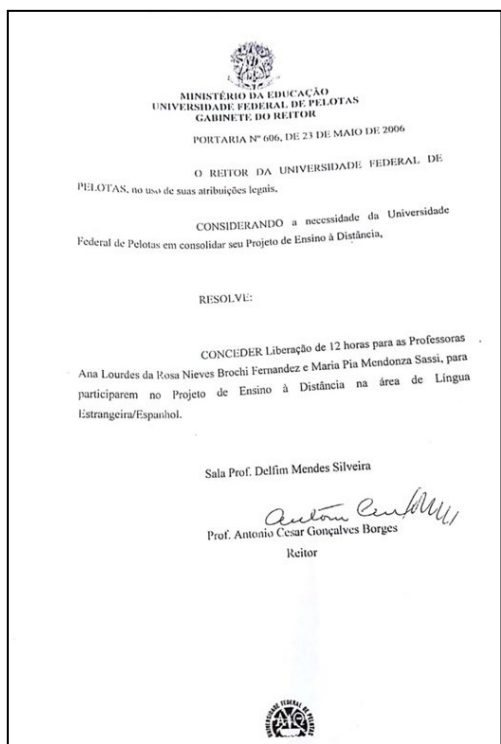
Em 1998, a UFPEL abriu concurso público para professor substituto na área de Espanhol, no qual fui aprovada. Reingressei no mês de março como docente. No mês de junho daquele ano, abriu novo concurso, desta vez para professor efetivo da área de Língua Espanhola e Linguística, (ILA), Classe Professor Auxiliar. Como já havia concluído o Mestrado e estava cursando o Doutorado, prestei Concurso Público para concorrer à vaga.

No mês de agosto de 1998, assumi a docência como professora efetiva no ILA. Como docente da área de Letras na UFPEL, senti-me participe e comprometida com o Curso de Licenciatura de Letras-Espanhol, no qual tinha sido professora da primeira turma dos formandos de Espanhol. Na época éramos três docentes: a professora convidada Belén Llamas, o prof. Elton Vergara Nunes e eu, ambos professores efetivos aprovados no concurso de 1998.

Realizamos inúmeras atividades em comum com o objetivo de qualificar e aprimorar o ensino em prol do curso e, juntos, tivemos a satisfação de testemunhar o crescimento do curso de Espanhol. Coordenamos projetos de extensão, fizemos parte de colegiados, de comissões e realizamos os primeiros projetos pedagógicos. Enfim, cada um de nós traçava o caminho do que é hoje o Curso de Licenciatura - Letras Português/Espanhol e Literaturas (anteriormente apenas Espanhol e Literatura Hispânica).

No ano de 2006, fui convidada, pelo então reitor Cesar Borges, para criar o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol de Educação à Distância (EAD). Naquela época não era possível ofertar o curso nos mesmos moldes pedagógicos do curso presencial, porque na modalidade presencial a licenciatura era dupla (Espanhol-Português), por isso a reestruturação pedagógica foi realizada somente para a Licenciatura de Espanhol EAD.

A fim de desenvolver o projeto, convidei a prof^ª Ana Lurdes para somar esforços neste intento e, juntas, demos os primeiros passos na construção do Curso de Espanhol na modalidade à distância. Foi um período de muito estudo, intensa pesquisa e muitas horas de trabalho contínuo. Além da responsabilidade como professoras do curso de espanhol presencial, cumprindo nossa carga horária em sala de aula, pesquisa e extensão, e na orientação de estágios, dedicávamos nosso tempo livre para cumprir o prazo de entrega do projeto pedagógico na modalidade à distância.



Liberação de 12 horas para dedicação ao EAD, assinada Reitor César Borges - Maio de 2006.

A seguir, em 2007, também fui convidada para a elaboração do Projeto de Implementação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que mais tarde se tornaria Centro de Educação à Distância (CEAD – extinto no ano 2014).

Pretendia-se que o NEAD fosse vinculado à Vice-Reitoria de Graduação e estivesse voltado ao atendimento das atividades de Educação à Distância, oferecendo apoio pedagógico, metodológico e tecnológico aos Cursos ou disciplinas a distância. A infraestrutura do NEAD teria um equipamento de filmagens e gravação de

áudio e vídeo, estúdios, além da equipe multidisciplinar; enfim, estaria dividida em quatro setores: Administrativo, Audiovisual e Elaboração de Materiais, Pedagógico e Tecnológico.

Quando o projeto estava encaminhando-se para ser concretizado, houve uma mudança de rumo por decisão do Reitor e estas atividades foram redirecionadas para outros docentes e técnicos.

Com o tempo, agreguei novas atribuições. Além de assumir responsabilidades administrativas e aulas no presencial, dediquei-me com afinco à criação do curso de Espanhol à distância. Foi uma época de muitos desafios e superações para dar conta dos novos paradigmas dentro das demandas da educação. Em 2007 não se tinha conhecimento amplo para o uso da internet como ferramenta de trabalho para o ensino à distância. Tudo estava por se construir. Fazia-se urgente dominar o uso das mídias para a produção de materiais didáticos e construção da dinâmica das relações entre professores, tutores e alunos dentro do ambiente virtual. Desde aquela época, até hoje, seguimos aprendendo, descobrindo e criando novas ferramentas úteis para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem na modalidade EAD.

Naquele mesmo período, tínhamos duas propostas de engajamento para viabilizar o oferecimento do curso de graduação em Espanhol na modalidade à distância nos âmbitos Estadual e Federal: A Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD), que congrega, além da UFPel, outras sete universidades do Rio Grande do Sul, e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é um programa criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, com o propósito de proporcionar a articulação do ensino entre as instituição já existentes, levando cursos de ensino superior aos municípios do país que não possuam cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. Em 2007 assumi as atribuições de trabalho como representante da UFPel junto à UAB, e a professora Ana Lourdes assumiu como representante junto à REGESD.

O projeto pedagógico foi aprovado no ano de 2008 e a primeira turma teve início no segundo semestre de 2009. Assumi a coordenação do curso de Espanhol EAD até o ano de 2010. Posteriormente, a partir de 2015, fui nomeada coordenadora adjunta. Em 2018 reassumi a função de coordenadora até outubro daquele ano (assunto abordado no item 5).

4.1 Atividades de ensino e orientação, nos níveis de Graduação/ Especialização

4.1.1 Disciplinas ministradas na Graduação Presencial e a Distância

Desde o segundo semestre de 1996, e, logo após, em 1998 - ano em que ingressei na UFPel como professora substituta, e, em seguida, como efetiva - um dos papéis mais importantes, como docente, foi o de ministrar aulas de disciplinas curriculares e orientar na formação dos alunos, futuros professores de Espanhol como língua estrangeira. Porque contribuí para que se desenvolva a proficiência na língua espanhola e, também, para obter conhecimentos baseados em fundamentação teórica e metodológica, tendo o perfil de um profissional reflexivo. Por isso, mantenho sempre atualizada a produção acadêmica (elaborei 10 manuais de apoio aos alunos de graduação na modalidade à Distância) e compartilho com os alunos as reflexões, no que diz respeito ao aspecto teórico-metodológico.

No total, ministrei 20 disciplinas diferentes no Curso de Língua Espanhola, tanto no presencial como à Distância. Pesquisei cada uma delas, estudei-as, preparando os conteúdos programáticos e a metodologia. As disciplinas de EAD exigiram estudos para elaboração de material digital, de ferramentas virtuais e do uso adequado do ambiente virtual, o MOODLE. Além disso, é indispensável dominar as ferramentas virtuais, como, por exemplo, o uso do *Skype*, para realizar as aulas de conversação:

LÍNGUA ESPANHOLA I;

LÍNGUA ESPANHOLA II;

LÍNGUA ESPANHOLA III;

LÍNGUA ESPANHOLA IV;

LÍNGUA ESPANHOLA V;

LÍNGUA ESPANHOLA VI;

LÍNGUA ESPANHOLA VII;

LÍNGUA ESPANHOLA VIII;

LÍNGUA ESPANHOLA IX;

FONÉTICA E FONOLOGIA DO ENSINO DO ESPANHOL;

LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DO ESPANHOL I;

LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DO ESPANHOL II;

LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DO ESPANHOL III;

LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DO ESPANHOL IV;

ENSINO DA LINGUA ESPANHOLA - PRÉ-PRÁTICA;

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA;

ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA;

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA;

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA LINGUA ESPANHOLA;

TURISMO - ESPANHOL II.

Nas minhas aulas, procurei refletir sempre sobre a importância de promover o ensino reflexivo, com vistas a melhorar a competência docente. O professor, comprometido com a formação do cidadão, tem o desafio da socialização e/ou problematização de conhecimentos socialmente relevantes. Precisa apropriar-se de novas tecnologias e, ao mesmo tempo, realizar estudos e

pesquisas na tentativa de incorporar, em seu trabalho pedagógico, novos conhecimentos. Williams e Burden, já advertiam ao afirmar que:

sólo podemos ser profesores realmente eficaces si tenemos claro lo que entendemos por aprendizaje, porque sólo entonces podemos saber qué tipo de resultados educativos queremos que consigan nuestros alumnos. (1999, p. 69)

O ensino de uma língua estrangeira requer uma série de habilidades, atitudes e aptidões. O desenvolvimento linguístico-comunicativo surgirá de situações ou oportunidades de interação comunicativa, que devem ser constantemente promovidas no contexto da sala de aula para que os alunos possam realmente vivenciar o uso da língua, para ampliar sua competência comunicativa oral.

As minhas aulas sempre foram direcionadas dentro destas linhas. Penso que não se deve ter um professor de língua estrangeira “repetidor” e, sim, reflexivo e autônomo, que interage, levando o aluno à construção de saberes.

Assim também agi, quando ensinava a língua. Abordando sempre o enfoque comunicativo e, na hora de sistematizar a língua, levar à reflexão; não aprender a gramática somente por aprender.

Isto é,

a estrutura da língua tem um papel importante no processo da comunicação e se deve ter conta que a linguagem se aprende usando em contexto reais de comunicação ou refletindo sobre ela e contrastando com outro idioma (como no caso do português e espanhol) em que os alunos levam adiante estratégias que permitam comunicar-se com efetividade. (SASSI; M.P. et alii 2008, p. 4)

Sempre procurei trabalhar nesta linha, tanto nas aulas presenciais, como à Distância. O que quero dizer é que o professor é o provocador da interação em sala de aula. E os principais ingredientes do desenvolvimento profissional serão a experimentação, a autonomia e a flexibilidade, dando mais responsabilidade aos alunos para

regularem sua própria aprendizagem. É um aprendizado para aprender, no qual ele se torna o construtor de seu próprio conhecimento e um sujeito social reflexivo, que, interagindo com seus colegas, contribui com seu conhecimento.

Penso que como professora do Curso de Graduação em Letras, tanto presencial, como a distância, minha tarefa tem sido de contribuição para que os alunos desenvolvam sua proficiência na língua Espanhola, mas, também, para que tenham conhecimentos consistentes dos aspectos teóricos e metodológicos que os vão acompanhar em sua trajetória profissional.

4.1.2 Disciplina ministrada na Especialização

Ministrar aula na Especialização, como na pós-graduação, é uma responsabilidade acadêmica muito gratificante, porque aprofundamos mais nossos saberes para compartilhar com os alunos. Eles pesquisarão e se apropriarão de mais conhecimentos, preparando-se para o Mestrado. Dentro de minha realidade, gostaria de continuar sendo docente nesta condição, porém estava comprometida com a EAD e os alunos de graduação.

É importante ter uma base sólida, um alicerce firme, para depois “não ruir”. Meu objetivo estava na boa formação do graduando.

As disciplinas que ministrei foram as seguintes:

a) Pragmática: Linguística Textual (2004 a 2007)
- A pragmática estuda o uso da linguagem em termos da relação enunciação-contexto-interlocutores e interessa-se em analisar como os falantes produzem e interpretam enunciados em um contexto específico. Isso ressalta a importância na comunicação de fatores extralinguísticos, como a posição que os interlocutores ocupam uns em relação aos outros, o conhecimento do mundo de cada um deles e a intenção comunicativa. Por isso, é importante que nossos alunos, familiarizados com essa dimensão da linguagem, estejam cientes do papel fundamental, que todos esses fatores desempenham nas trocas comunicativas.



2º Taller de Español - 2005



3º Taller de Español - 2006



4º Taller de Español - 2007



Turma de Formando - 2008

Paraninfa da Turma 2008





Confraternização da Equipe inicial do Curso Espanhol a Distância (CEAD -2010)



Na sala do curso de Espanhol – (CEAD -2013)



Reunião dos ex-alunos pelos 15 anos de formatura (2016)



**Professores Tutores da EAD
I Seminário de Linguagem língua, literatura e interfaces com nossos queridos professores de CLC/EAD-UFPeI (2016)**



Apresentação de pôster com alunas de iniciação científica (2006)

b) Produção de Textos Didáticos (2012 a 2014) – Fui convidada a participar do quadro docente de Especialização das Mídias. Com minha experiência de elaboração de matérias e de textos didáticos, senti-me também partícipe ao oferecer meus conhecimentos e intercambiar com os alunos-docentes e suas experiências.

Tanto nas aulas de graduação quanto nas de especialização, a minha prática de ensino envolve a pesquisa e a extensão, isto é, sempre procurei aplicar a teoria na prática, fundamentada nos conhecimentos e saberes junto à dimensão reflexiva.

Nada é mais gratificante do que reencontrar ex-alunos; alguns hoje são ou já foram meus colegas na instituição (trabalhando como efetivos ou substitutos ou pesquisadores e tutores) tanto no ensino presencial como a distância. Foram tantos e, para não ser injusta, citarei apenas alguns, que irão representar a todos: Elton, Leandro, Denise, Cibele, Maribel, Talita, Simone, Ana Lucia, Cíntia, Patrícia, Gilciane, Sheila, Natália, Márcia, Valquíria, Juan Carlos, Priscila, entre tantos outros.

Segundo Mendoza-Sassi (2002), o professor é responsável pelo ensino/ aprendizagem, pois é necessária boa base teórica e técnica para ensinar e ajudar a aprender. Ou seja, é ele que decide o que é relevante ao processo de ensino. O professor é o provocador da interação em sala de aula. Ele investigará e analisará a própria atuação como educador reflexivo de língua estrangeira. E os principais ingredientes do desenvolvimento profissional serão a experimentação, a autonomia e a flexibilidade, dando mais responsabilidade aos alunos para regularem sua aprendizagem.

4.1.3 Orientações na Graduação

4.1.3.1 Trabalhos de conclusão do Curso de Graduação em Letras – Espanhol na modalidade a Distância

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura/Letras Espanhol à distância, desenvolvido pelos alunos de graduação,

representa grande responsabilidade acadêmica, muito relevante no trabalho de um professor universitário. Os temas escolhidos de meus orientandos mostram o perfil do docente, sua formação e de como ensinar/aprender a língua estrangeira.

No total, orientei 16 monografias na graduação à distância.

4.1.3.2 Orientações: Iniciação científica e Especialização

Trabalhar com os alunos, tanto na Iniciação Científica como na Especialização, é um processo de crescimento e maturidade, que leva o aluno a obter novos conhecimentos, confrontados com a teoria. Porque, além de “levantar problemas e procurar soluções”, promove hábitos de leitura, desenvolvendo conhecimentos e saberes.

Na Iniciação Científica, os trabalhos realizados foram no início de meu Doutorado, tendo o interesse de ver as realidades das escolas da rede pública na implantação do espanhol como língua estrangeira (conforme já explicado no item Doutorado). Logo depois de meu retorno, o estudo realizado descortinou a necessidade de ver mais de perto a realidade. Em conjunto com os alunos, criamos um grupo de estudo e desenvolvemos vários projetos de pesquisa, abordando aspectos metodológicos e pedagógicos do ensino de língua estrangeira.

Nas Especializações, eu era responsável pelas disciplinas de Pragmática: Linguística Textual e de Produção de Textos Didáticos. Foram enfocados também os aspectos pedagógicos e metodológicos e, ainda, o social.

Totalizando, foram sete alunos de Iniciação Científica e seis de Especialização que orientei voluntariamente. A maioria apresentou artigos e comunicações em congressos, eventos, seminários. Outros artigos e resumos foram também publicados.

Para mim foi uma experiência muito marcante, por ter oportunizado aprendizagem mútua em que as

reflexões e a interação foram bem construtivas. Pautei minha atuação como orientadora nos ensinamentos de Paulo Freire, quando expressa que:

O papel do orientador não pode ser de um programador da vida intelectual do orientado, estabelecendo regras sobre o que posso ou não posso escrever (Freire, 2003, p.185).

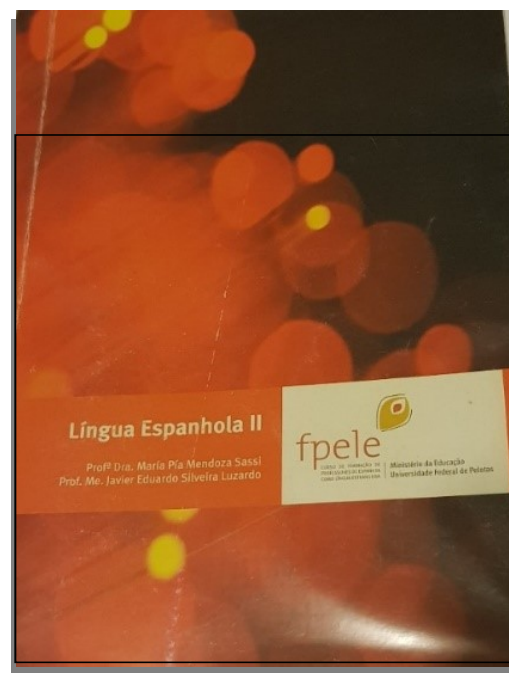
Diante dessa realidade mapeamos os estudos de linguística, pragmática e ensino da língua estrangeira com suas metodologias.

4.2 Atividades de produção intelectual: publicação de artigos em periódicos, de livros e capítulos de livros, de trabalhos em anais de eventos, de traduções e revisões

Ao longo destes anos, pesquisei e escrevi vários artigos como autora principal e, também, como orientadora. Conforme destaquei anteriormente, sempre tive muita curiosidade e, em cada novo campo que percorria, novo estudo surgia.

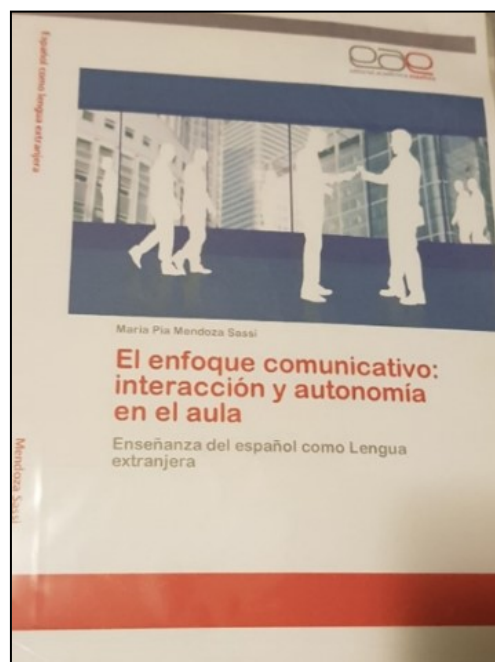
Pensei muitas vezes em publicar livros, no entanto, durante meus anos de UFPEL, dediquei-me mais a elaboração de materiais para a formação de docentes em Língua Espanhola do que à publicação de livro propriamente dito. Entretanto, minha tese de doutorado foi publicada pela editora Saarbrücken da Alemanha, que é uma editora da Academia Espanhola.

Com o Curso de Espanhol a Distância, foi publicado o Manual de Espanhol II, com coautoria do prof. Javier Luzardo, onde aparece toda reflexão sobre a língua de maneira construtiva e interacionista.



Capa do Manual de Espanhol II.

Além disso, no *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE) encontra-se toda produção de material para as aulas à distância, que desenvolverei em subtítulo à parte, detalhando minha participação no ensino a distância.



Capa da tese, publicada na forma de livro.

As minhas atividades de pesquisa se concentraram, sobretudo, na área da Linguística Aplicada e da formação do docente de língua estrangeira. Eu busquei contribuir no incremento de estudos e na produção intelectual para conscientizar os alunos sobre a importância da busca singular de cada um na direção da construção de seu próprio perfil como docente, explorando e usando as novas tecnologias, conforme os recursos da realidade que cada profissional dispõe.

Ao longo de minha trajetória profissional na universidade, tive quatro artigos publicados no Caderno de Letras da UFPEL e no *Quaderns Digitals: Paradigma Del Profesor De Lengua Extranjera Basado En Donald A. Schön; Cualificado: Curso Dirigido De Conversación En Lengua Extranjera com a coautoria do prof. Marcos Fontana, Interdisciplinaridad: Un Nuevo Camino Para La Enseñanza De Español Como Lengua Extranjera com coautoria da profª Fabiana Lasta Beck; La Lectura En La Clase De Ele: La Película Como Recurso Motivador; El Enfoque Comunicativo: ¿Interacción Y Autonomía En Las Escuelas Públicas De La Ciudad De Pelotas?* – Cada um destes artigos foi desenvolvido com o intuito de divulgá-lo à comunidade acadêmica e docente. Tive também a satisfação de publicar cinco capítulos de livros, das quais três foram como autora e dois em coautoria da profª Ana Lourdes Fernandes e o prof. Marcus Fontana.

Em relação aos trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos, foram 53 os registrados.

Participei de 60 eventos, como congressos, seminários, oficinas, tanto como expositora, quanto ouvinte.

A produção científica é uma recomendação da instituição (UFPEL) e do CNPq, porém exige tempo e muito amadurecimento diante do que se pretende pesquisar. Considero que devido ao meu perfil pessoal “perfeccionista” sempre priorizei a qualidade acima da quantidade. Cada pesquisador,

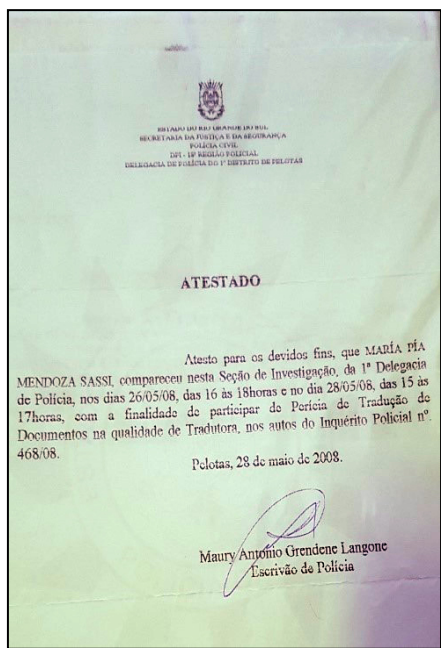
segundo suas características, possui ritmo próprio de produção a ser respeitado.

Meu próximo livro será uma coletânea de todos os artigos que produzi, e nesta compilação pretendo que seja observável o processo evolutivo de quase duas décadas em que vem se desenvolvendo e sendo processado o ensino de língua espanhola como língua estrangeira, desde o ano de 1999 até a atualidade na UFPEL e na comunidade de Pelotas. Esta produção está sendo realizada cuidadosamente. Ela conterá dados cronológicos, como também metodológicos e pedagógicos do ensino de língua estrangeira. Será um livro com características históricas importantes sobre o desenvolvimento e a trajetória do ensino da língua espanhola no curso de Letras da UFPEL.

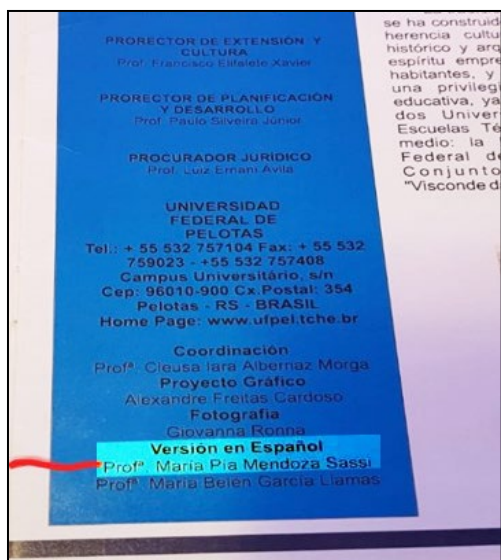
Em algumas oportunidades fui convidada a realizar traduções ou atuar como interprete em Eventos. Embora meu perfil seja eminentemente docente, e não tão técnico. Ainda assim, essas participações foram experiências extraordinárias, principalmente por me permitir contribuir com a UFPEL e, também, com a cidade de Pelotas.

Destaco as seguintes traduções:

MENDOZA-SASSI, Maria Pia; LOPES, Mirsca Dias da Costa Simões; ROCHA, Alicia Amorim da. Tradução dos Anais do encontro Internacional de Turismo Cultural na América Latina. SP: UNESCO, 2003. (Artigo, Tradução)



MENDOZA-SASSI, Maria Pia. Tradução de Documentos Policiais. Pelotas, 2008. (Outro, Tradução)



MENDOZA-SASSI, M. P.; LLAMAS, M.B.G. Revista De Informação da Universidade Federal De Pelotas. Pelotas: UFPEL, 1998. (Outro; Tradução).

4.3. Atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa

Trabalhar com o ensino, extensão e pesquisa é ter uma visão integradora com os aspectos pedagógicos e a comunidade. Por meio dessas atividades, nos é facultado perceber e compreender melhor a cultura e a realidade da comunidade, onde se está inserido. Estreitar esses laços é estimulante para o desenvolvimento e incremento de atividades intelectuais, interlocução para

“solução de problemas” e criação de espaço para praticar os conhecimentos adquiridos, indo ao encontro das demandas da comunidade.

A seguir faço uma breve descrição de minhas atividades nestas áreas.

4.3.1 Atividades de Ensino

Nos Projetos de Ensino, dei ênfase para que estes tivessem caráter complementar da formação do aluno de Espanhol como Língua Estrangeira.

Em 2003, sob o título “A Evolução do Espanhol como Língua Estrangeira desde o século XVI até à atualidade”, desenvolvi e realizei um projeto com os alunos de graduação da Licenciatura Letras-Espanhol em que utilizei como base os resultados de minha Tese de Doutorado - na qual pesquisei a evolução das gramáticas e o ensino do idioma de espanhol, como língua estrangeira desde 1492 até aos dias atuais. Deste ponto de vista, é importante estudar as origens, porque conhecer a história da estruturação da Língua é fundamental para que o docente de língua estrangeira se aproprie intelectual e afetivamente do idioma que se propõe a ensinar.

É um conteúdo que todo docente de língua estrangeira deve levar em conta em sua formação. Existe uma diversidade enorme de materiais multimídia avançados nos dias de hoje, assim como métodos e recursos, que se tem usado durante a história do ensino de língua estrangeira.

Muito se questiona sobre a existência de um método “ideal” para o ensino do Espanhol na atualidade. Considero tal questão bastante ampla, visto que é preciso levar em conta vários contextos, inclusive as características técnicas e metodológicas de instituições e docentes. Por isso, penso que esta será uma discussão recorrente ao longo do tempo, o que é útil no sentido de desacomodar estruturas de pensamentos pedagógicos mais rígidos.

Nossa metodologia de escolha contempla adotar os princípios metodológicos do enfoque

comunicativo (as competências oral e escrita) dentro do interacionismo, como as teorias de aquisição; o construtivismo; como as teorias sobre o ensino de línguas para alcançar nossos objetivos como docente de língua estrangeira.

Outro projeto que destaco foi: *La enseñanza del español y la internet* (ministrado na modalidade à Distância), essa atividade também teve como objetivo complementar a formação dos alunos do curso a distância.

4.3.2 Atividades de Extensão

No total, foram quarenta projetos de extensão que coordenei, e oito projetos que participei como colaboradora.

Por característica, sempre tive preocupação em dar retorno à comunidade, onde a universidade está inserida. Além disso, as atividades de extensão são um meio em que os alunos iniciam a aplicação da sua profissão, colocando em prática seus saberes. Cada proposta apresenta uma singularidade, principalmente as propostas desenvolvidas no contexto comunitário.

Desde 1998, foi realizado uma série de projetos, dentre os quais considero relevante destacar o Curso de Língua Espanhola para a Comunidade (esse curso já existia nas áreas de Francês e Inglês, e naquele ano de 1998 iniciamos o curso de Espanhol). Destaco igualmente outros projetos ofertados para a comunidade: Curso de Espanhol Instrumental para Agronomia, para Pedagogia, para Direito, para Sociologia e Política e para Geografia e História; Curso Básico para os alunos de Direito, Curso Iniciante para a Comunidade de Pelotas; Curso Iniciante para Adultos; Curso Básico para Crianças; Conversação de Espanhol.

Inicialmente, quando o curso de Letras fazia parte do Instituto de Letras e Artes (ILA), cada professor era responsável pelo seu projeto. Devido ao aumento da demanda dos cursos de Extensão, o Departamento de Letras optou por administrar os referidos cursos e, para tal, criou o Centro de Pesquisa e Extensão de Linguística (CPEL). O

CPEL teve vigência até o período em que a Faculdade de Letras se transformou em Centro e teve constituídas Câmaras.

Com o surgimento do CPEL, as áreas de ensino de Línguas estrangeiras se unificaram e adotaram novas nomenclaturas, por exemplo: Curso de Espanhol Básico, Curso de Francês Básico, e assim por diante. No Projeto de Teste de Competências, também as áreas se unificaram e passaram a ter um “projeto guarda-chuva”.

Além desses projetos, também foi ofertado à comunidade o ensino de Espanhol para adolescentes com Síndrome de Down, cujo objetivo era incluir e motivar tais adolescentes a desenvolver condições de aprender uma nova língua. Isto é, através da aprendizagem de um novo idioma, se propunha que o aluno agregasse uma nova competência, como fonte de benefícios aos níveis cognitivo, comunicativo e social. Assim, através desse se comprovou que os alunos com Síndrome de Down conseguem aprender e se desenvolver de forma autônoma, desde que seja respeitado o ritmo próprio de cada um.

Outro projeto que merece e desejo destacar neste memorial é o Projeto da Associação *Casa de la Cultura Uruguaya-Pelotense*. No ano de 2005, foi criado o “Departamento 20”⁶ e a instituição dos Conselhos Consultivos de Uruguaios residentes no exterior, como órgãos de vinculação com o Poder Executivo uruaio.



Convite para evento na Casa de La Cultura Uruguaya-Pelotense, junho de 2008.

⁶ “Departamento 20” é nomeado pela Direção de Serviços Consulares e de Vinculação com os uruguaios do exterior do Ministério das Relações Exteriores.



Nota de jornal sobre a criação do Departamento 20, e de agradecimentos à Biblioteca Pública Pelotense.

O objetivo foi o de integrar o Uruguai diaspórico ou Pátria Peregrina, com o objetivo de conciliar as memórias do exílio com as experiências de emigração. Recente, (Zeballos, 2010) com o apoio do Conselho Consultivo da cidade de Pelotas, procurou-se integrar os alunos do Curso de Espanhol à “Asociación de Uruguayos de la Patria Grande” (AUrPaGra), cuja finalidade era a de fomentar um vínculo maior e mais efetivo, através da interação entre as culturas; estimular o intercâmbio de conhecimentos de aspectos sociais, políticos e cultural; divulgando as línguas, as literaturas espanhola/portuguesa e as culturas dos povos de língua espanhola/portuguesa para ambas comunidades. Na época, tivemos encontros com o Cônsul do Uruguai e foram realizados vários programas culturais, como seminários e reuniões.



Uma das visitas do Cônsul uruguaio a Pelotas.



Registro de outra visita do Cônsul uruguaio à cidade.

4.3.2.3 Organizadora de Eventos

Coordenei os seguintes eventos:

III Talleres Didacticos De Enseñanza De Español, em 2006, juntamente com *Arnold, Debora A.; Cortazzo, Uruguay; Goulart, Marcia N.; Guzman, J.C.; Soria, J.; Born.*

I Capacitação Em Ambientes Virtuais De Aprendizagem, 2009. Moor, A. M.; Amaral, Simone Candia Do; Fagundes, Leandra

II Talleres Didacticos De Enseñanza De Español, 2005, Fonseca, Neli; Fernández, Ana Lourdes Da Rosa Nieves; Gonzalez, Lucelia Seus; Amaral, Simone Candia Do; Garcia, Patricia Duarte; Blank, Cintia Avila; Ferreira, Paula Antoniete

Colaborei na organização:

Talleres Didácticos de español no ano de 2004;

IV Taller Didáctico de Enseñanza de Lengua Española no ano de 2007.

Membro da Comissão Organizadora do I SELIN, BLANK, Cintia Ávila; BRUM, Janaina C.; DAMASENO, V.; GOMES, M.M; 2016.

I Jornada de espanhol em EAD EIDELWEIN, P. M; BRUM, Janaina C.; LUZARDO, Javier; BLANK, Cintia Ávila; BLANK, Deividi S.; FELIX, R., 2010

Capacitação de professores tutores a distância LUZARDO, Javier; BLANK, Cintia Ávila; GOMES, M.MII, 2010

Uma reflexão sobre a linguagem no AVA BLANK, Cintia Ávila; LUZARDO, Javier; CAETANO, Lelia; GOMES, M.M; 2010.

Evento Comemorativo dos 20 anos do Curso de Letras

BORGES, Paulo Ricardo Silveira; FERNÁNDEZ, Ana Lourdes da Rosa Nieves; 2004.

Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras (FILE) MOOR, A. M.; FERNANDES, Vera; NICOLAIDES, Christine; CASTRO, R. V., 1999.

Além dos trabalhos realizados no Curso de espanhol, também participei em outros projetos a pedido da Reitoria, tais como:

Em 2003, coordenei o projeto “Tradução dos anais do Encontro internacional de turismo cultural na América Latina e Caribe”.
Integrantes: Maria Pia Mendoza-Sassi; Mirsca Dias Da Costa Simões Lopes.

Em 2007, participei como intérprete na *IX Asamblea del Consejo Directivo Pleno de la Asociación de Universidades de América Latina y el Caribe para la Integración* – AUALCPI nos dias 17, 18 e 19 de outubro.

4.3.3 Atividades de Pesquisa

Durante todo o processo da minha caminhada como docente, eu sempre tive um ponto claro: “nunca estamos prontos”. Esta convicção me leva a ter espírito de curiosidade e ser uma docente que

pesquisa e ensina, compartilhando experiências de conhecimentos e de “saberes”, que considero relevantes à formação dos alunos. Essa perspectiva me torna mais reflexiva e crítica e, assim, ao orientar meus alunos busco transmitir a importância de desenvolver um perfil com caráter mais científico, autocrítico e inserido na realidade. Considero ser esta a melhor forma de contribuir com o aluno e ajudá-lo a ser autônomo, ter pensamento crítico e criativo, capaz de questionar o problema e procurar soluções diante de seus saberes e seguir em busca de novos saberes para se capacitar a atender novos desafios.

As pesquisas, por mim realizadas, centraram-se fundamentalmente na linha de Linguística Aplicada, formação de docentes e sobre ensino de língua estrangeira. Considero ter contribuído com meus alunos, que trabalharam voluntariamente e que, entre eles, muitos produziram artigos que foram aceitos e apresentados em diversos seminários, congressos e oficinas, como também publicações de artigos em periódicos científicos e capítulos de livros.

Foi muito gratificante vivenciar essa etapa do desenvolvimento de alunos que também encontravam estímulo para aprimorar sua formação na busca de tornarem-se profissionais com perfil mais reflexivo.

A seguir destaco algumas das pesquisas:

a) *Tradición o Innovación en los manuales de español para extranjeros*

Uma pesquisa bibliográfica analisando a existência ou inexistência de evolução nos manuais didáticos desde o século XVI até o século XXI.

b) Perfil do Professor de espanhol nas escolas da rede pública

Este projeto é a continuação da linha de pesquisa: Análise de ensino/aprendizagem e formação de professores de Espanhol como língua estrangeira (LE). Apresenta uma série de estudos e análises, onde o objetivo é pesquisar o perfil que tem o professor de Espanhol, como LE nas escolas

públicas da cidade de Pelotas. Foram apresentados também alguns elementos de reflexão, que são relevantes para o ensino/aprendizagem, e que fazem parte de momentos marcantes na vida profissional dos educadores - considerando que o confronto entre a teoria e a prática é inevitável.

c) A língua espanhola como auxiliar terapêutico no setor de pediatria da UFPel/FAU

d) Perfil dos alunos em formação do curso de Letras-Hab. em Língua Espanhola

Tendo uma preocupação de como se está trabalhando as aulas na rede pública pelos ex-alunos do Curso de Letras do ILA/UFPel, construiu-se um estudo procurando detectar e conhecer as capacidades do aluno em formação, ao longo de todo o curso, tanto no que diz respeito ao grau de comunicação, como ao conhecimento da língua e à formação de professor de língua estrangeira. Também foi investigado tais capacidades correspondem às expectativas dos futuros professores de Ensino de Língua Estrangeira (ELE)

e) A Pragmática Transcultural no Ensino De Línguas

A partir desta disciplina da Especialização, considerando o tempo que vivo no Brasil, e pautada em minha experiência pessoal como profissional da educação, pude compreender que, muitas vezes, os problemas de comunicação entre os falantes de diferentes idiomas e culturas não se devem somente a questões gramaticais, mas, também, em grande medida, às questões socioculturais. Essa percepção motivou-me a realizar estudos sobre o tema específico, e a trazê-lo à discussão em sala de aula. Percebe-se que não é incomum que até mesmo experientes docentes de língua estrangeira, muitas vezes, não reflitam sobre tais questões. Isto é, passa-se longo tempo dedicando-se ao ensino da estrutura da língua, mas se falha com os alunos, quando se esquece de ensinar/aprender os padrões de comportamento da cultura da segunda língua, que, de fato, é um importante componente na interpelação necessária

entre pessoas de países diferentes. Conhecer a cultura enriquece a capacidade de compreender a cultura de maneira ampla, porque é formadora de sentido da vida, para além da mera tradução de palavras. (MENDOZA-SASSI, 2006)

f) Educando e Aprendendo na Diversidade: Uma proposta para o Ensino da Língua Espanhola na Educação Especial

Em 2006, juntamente com alguns alunos que faziam parte do grupo de elaboração do projeto pedagógico, iniciamos o estudo de ensino da Educação a Distância. Deste estudo surgiram ramificações, que deram origem a diversas pesquisas, tais como:

- Professora Pesquisadora da Capes/UAB Letras a Distância
- A Produção de Audiovisual para o Ensino de Línguas Estrangeiras: Uma Proposta para o Cead/Ufpel
- Construção da identidade em ambientes virtuais no Curso de ação de Professores de Língua Espanhola

Foram trabalhos desenvolvidos em uma época que antecedeu a mudanças importantes. Havia um engajamento que rendeu “frutos”, gerando outros estudos com o intuito de compreender melhor como deve ser e qual o papel do professor de Letras de língua estrangeira, que trabalha na Educação a Distância.

A partir dessas pesquisas foram realizados vários artigos, como também apresentações e discussões do tema em conferências e seminários internacionais ou em comunicações como:

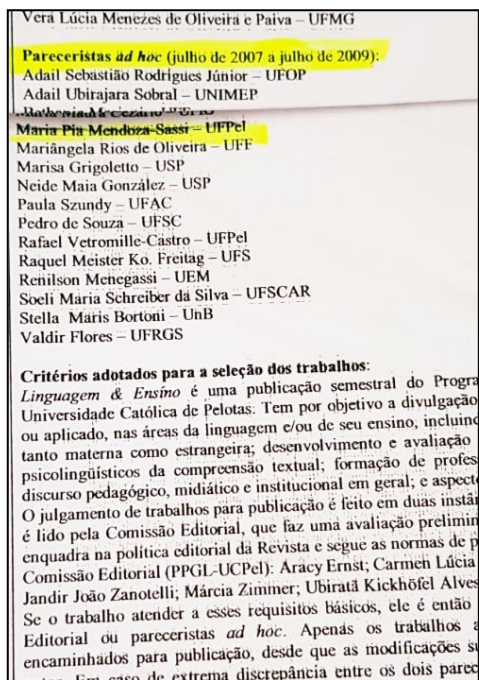
- Ensino De Língua Espanhola Na Educação A Distância: Da Abordagem Implícita À Explícita.
- Como Buscar e Integrar Objetos de Aprendizagem Na Plataforma MOODLE
- O Curso De Espanhol A Distância Na UFPel.
- O Ensino De Espanhol Na Modalidade a Distância.

- Professor de Língua Estrangeira - Possibilidades Efetivas na EAD.
- A Educação a Distância no Ensino de Língua Estrangeira Aplicado ao Curso de Formação de Professores.
- O Falar de Si na Construção da Identidade em Ambientes Virtuais em um Curso de Formação de Professores de Língua Espanhola

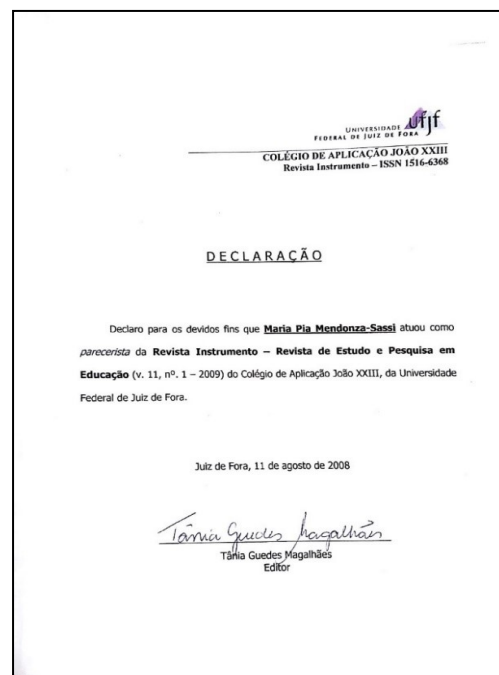
Meus estudos realizados como pesquisadora foram todos direcionados à formação do docente e às metodologias ensino/aprendizagem. Isto é, meu trabalho, nesta vertente teve foco na busca de novas alternativas para a eficácia do ensino/aprendizagem de língua espanhola como língua estrangeira.

4.4 Produção Técnica: Consultoria, Bancas e Membro de Comissão

Após meu retorno do Doutorado, fui convidada para atuar como “parecerista *ad hoc*” de universidade, algumas agências de fomento e diversas revistas, dentre elas a Universidade Federal de Juiz de Fora, a revista *Instrumento*; a revista *Linguagem & Ensino* do programa de pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (2007 a 2009) e da Universidade Católica de Pelotas.



Registro de participação como parecerista *ad hoc* pela UCPel.



Declaração de atuação como parecerista da Revista Instrumento da Universidade de Juiz de Fora, MG (2009).

Atualmente, faço parte da Banca de Consultores para Acompanhamento e Avaliação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (Portaria Nº 077, de 14 de abril de 2010).

Destaco a participação como membro de bancas examinadoras, sendo que foram quatro bancas de mestrado: duas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e duas na Universidade Federal de Pelotas (UFPel); uma banca de doutorado na UFSM; quinze bancas de trabalhos de conclusão de Especialização; uma banca de seleção para o curso de Pós-Graduação em Artes/Especialização em Patrimônio Cultural e vinte e sete bancas de trabalhos de conclusão de Graduação.

Para atuar na educação à distância, tanto o tutor como o pesquisador devem realizar a seleção simplificada. Participei de nove bancas de Graduação e duas bancas de Especialização em Mídias em Educação; totalizando onze bancas. Além dessas, participei da banca de seleção para Monitor de Língua Espanhola e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola e da banca de Seleção dos alunos para os Cursos Sequenciais.

Em 2003 integrei a Comissão de Graduação do COCEPE; em 2007 fiz parte da comissão para elaboração de Implantação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

Em relação ao Curso de Letras, integrei a Comissão de Estágio do Colegiado do Curso de Letras, na Comissão Avaliadora de Revalidação de Diploma; como também na Comissão para elaborar a proposta de criação do Mestrado em Letras e na reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Letras.

Integrei também trinta e duas bancas de concursos públicos para professor do magistério superior, das quais dezoito foram para professor substituto na área Espanhol e uma para substituto em Latim; participei de treze bancas de seleção para professor efetivo para as Universidades Federal de Pelotas, UNIPAMPA, FURG, Santa Maria e Santa Catarina.

Inovação, Ensino, Pesquisa Extensão (SIEPE) da UFPel. Nesta ocasião fui e também fiz parte da organização das comissões. Além disso, fui avaliadora dos projetos PIBIC, PROBIC, PBIP, PBIPAF.

4.5 Gestão Acadêmica

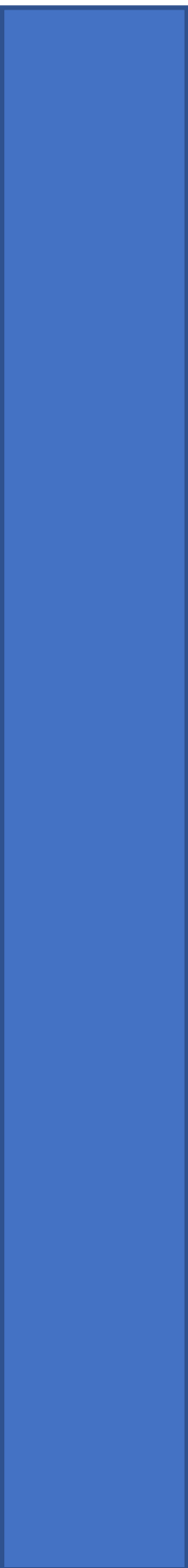
Na minha carreira profissional, nunca foi minha prioridade ou aspiração exercer atividades administrativas, porém, nas vezes que fui chamada a desempenhar tais funções eu as assumi, como compromisso com a instituição. Exerci a Coordenação do Centro de Pesquisa e Extensão em Linguística e a Coordenação da Área de Espanhol presencial. Exerci também a Chefia do Departamento das Línguas Modernas e a Coordenação do Curso de Letras-Espanhol a Distância. Desta forma, fiz parte dos Colegiados de Letras, da Especialização de Pós-Graduação em Artes e dos Conselhos Departamentais.

Apesar do meu crescimento pessoal e profissional, ao me empenhar, da melhor forma possível, no exercício das atividades administrativas da universidade que me foram atribuídas, considero

que atividades de gestão deveriam ser exercidas, preferencialmente, por funcionários de carreira, com perfil profissional e pessoal adequados às atividades dessa natureza. Entretanto, ao longo de minha carreira como Servidora Pública Federal, sempre estive à disposição da UFPel para atuar a serviço da instituição, do Curso de Letras-Espanhol e da comunidade como um todo.

Olhando para trás e revisitando a memória dos desafios, que as atribuições me exigiram no desempenho de funções administrativas, concluo que as desempenhei, nos últimos vinte anos na Universidade Federal de Pelotas, com o espírito leve e sereno, porque fiz todo o esforço possível para levar adiante, da melhor maneira, minha melhor contribuição a cada atividade administrativa a mim conferida. Concluo, com leveza de espírito, que contribuí da melhor forma que pude. Também obtive ganhos extraordinários em experiências profissionais, pessoais e emocionais. Exerci a coordenação do Curso de Letras-Espanhol em EAD em mais de uma ocasião e em épocas bem distintas. Essa atividade foi especialmente gratificante, porque pude comprovar, sentir na prática os resultados de um trabalho feito com critério, dedicação, responsabilidade e profissionalismo, em momento de maturidade profissional no qual já havia aprendido a lidar mais adequadamente com as dificuldades políticas, técnicas e gerenciais que uma função burocrática exige.

Das atividades mais recentes que desempenhei no exercício da coordenação e, também, no retorno à função de coordenadora adjunta, destaco uma que foi para mim especialmente gratificante: participar da formatura das turmas de EAD em diversos Polos do Rio Grande do Sul. Isto coroou os esforços empreendidos desde os primeiros esboços do projeto deste curso, que ajudei a gestar. Foi como ver crescer um filho, que ganha o mundo para viver suas primeiras experiências de independência.



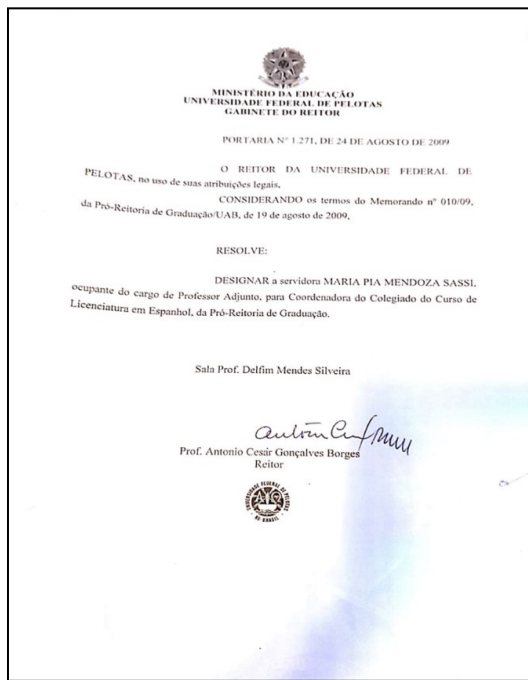
*“Durante mil años hemos escarbado tras las cabezas de los peces,
pero ahora tenemos una razón para vivir, para aprender (...)”*

Richard Bach

MINHA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA

Dentro da minha experiência de 35 anos como docente, venho dedicando os últimos 21 anos ao ensino superior: 11 anos como professora nas classes presenciais e os últimos 10 anos na Educação à Distância. Considero que, ao longo da profissão, alcancei uma boa identificação com o ferramental tecnológico e, isso, sem dúvida, foi algo que me instigou a aceitar esse desafio, portanto, tornei-me uma das pioneiras nesta modalidade. Em minha trajetória, tenho testemunhado que a educação virtual vem ganhando, gradualmente, maior destaque.

Ao longo da minha vida, aprendi a manter-me conectada com novas demandas, que a sociedade impõe e a entender e respeitar o ritmo de cada época. Entendo que, no exercício da educação, não é diferente, por isso, recebi com orgulho o convite do então reitor, Dr. César Borges, para contribuir na execução do primeiro projeto pedagógico, que deu a base à criação do Curso de Letras Espanhol à Distância, integrado a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tal tarefa, mais do que um desafio, constituiu-se em uma meta, que foi alcançada com bastante êxito.



Portaria designando a autora como Coordenadora do Colegiado do Curso de Literatura em Espanhol (2009).

Peguei-me pensando no significado de pioneirismo. O dicionário nos diz que “Pioneiro” é a palavra usada para descrever alguém que é o primeiro a abrir caminho através de uma região mal conhecida. Também pode ser termo que designa um precursor, um desbravador ou descobridor. Valendo-me da definição formal, aproprio-me desta palavra para designar todos aqueles envolvidos com o incremento de novas alternativas para levar o ensino a cumprir sua função universal. Os avanços tecnológicos e a difusão do acesso à internet têm transformado o mundo e possibilitado múltiplas formas de comunicação.

Educadores como eu, de espírito curioso, têm tido a oportunidade de fazer parte e acompanhar as transformações na forma de ensinar e aprender. Esta última década na minha carreira foi dedicada à estruturação, implantação e desenvolvimento do ensino a distância. Nessa linha, tenho desempenhado diversas funções, que vão desde o planejamento pedagógico, preparação de matérias, atividades como docente, pesquisa e desempenho administrativo, todos relacionados ao curso de espanhol EAD.

A experiência mostra que o professor de Educação à Distância (EAD) tem papel semelhante ao que exerce no ensino presencial, porém precisa atuar de forma diferente, ou seja, para que consiga ser eficaz em seu propósito educacional precisa empreender alguns esforços específicos, tendo em vista que a capacitação de um professor na EAD requer alguns atributos pessoais para atender fundamentos especiais desta modalidade de ensino.

Para melhor ilustrar, destaco alguns deles: é necessário que o professor, além de conhecer plenamente o conteúdo da disciplina, que está conduzindo, a fim de fornecer feedback sobre cada uma das atividades propostas, seja capaz de orientar corretamente o aluno em seu processo de aprendizagem e ele precisa também ser flexível para se adaptar ao uso da tecnologia como ferramenta de ensino (o que requer adquirir intimidade com a comunicação virtual e manter-se

atento às constantes atualizações tecnológicas), e, igualmente, ser criativo para construir materiais interativos diversificados.



Material interativo desenvolvido para o EAD.

Tais especificidades precisam ser bem trabalhadas, porque o professor constrói a ponte entre o aluno e o conteúdo, mas sua comunicação é mediada pela plataforma Moodle. (espaço da aula virtual), por isso, é essencial desenvolver e aprender a utilizar mecanismos desta forma de comunicação, que sejam claros e eficazes, permitindo ao professor irradiar confiança e fluência em tudo que é transmitido. Vale destacar a esse respeito que o professor é um guia neste processo, um acompanhante e, não, um instrutor que define o que é certo ou errado. Isto é, ele deve promover a aprendizagem autônoma para que o aluno seja responsável por seu processo de aprender.

Outro aspecto importante a ser destacado é a disponibilidade de tempo para se dedicar ao ambiente virtual, essencial para sanar dúvidas dos tutores e alunos nos diversos polos que o curso abranja.

Ainda hoje, existem muitos mitos sobre a EAD, principalmente no ensino de língua estrangeira, mas com base na experiência de tudo o que já foi construído e alcançado nesta primeira década da EAD, pode-se afirmar que esta modalidade de ensino seguirá evoluindo de mãos dadas com os avanços tecnológicos da sociedade.

Certamente, o ensino à distância ainda será visto com desconfiança por muitos, ainda por algum tempo. É difícil ao ser humano adaptar-se com mudanças estruturais, como vem acontecendo na educação, especialmente na última década. O ensino formal é um valor arraigado na sociedade e as mudanças costumam ser lentas, por isso, é natural que existam muitos questionamentos sobre a EAD.

Ao discorrer sobre esse tema, lembrei-me da história contada por Richard Bach em seu livro *Fernão Capelo Gaivota*, quando diz:

Quem é mais responsável que uma gaivota que descobre e segue um desígnio elevado na vida? Há mil anos que lutamos por cabeças de peixe, mas agora temos uma razão para viver, para aprender, para descobrir, para sermos livres! Deem-me uma oportunidade, deixem que vos mostre o que descobri...

O Bando mostrou-se irredutível.

- A Irmandade foi quebrada – disseram as gaivotas, em uníssono, e, de comum acordo, taparam os ouvidos e viraram-lhe as costas.

Também é difícil à natureza humana mudar uma trajetória conhecida e aceitar novos paradigmas, muitas vezes, as mudanças são geradoras de insegurança, pelo medo da perda do que nos é conhecido. O novo é território inexplorado, por isso, é natural temê-lo.

Até aqui já se passaram mais de 10 anos dedicados ao ensino à distância e ao aprendizado dessa nova forma “de voar”, de sair do chão, da terra firme do ensino presencial e isso requereu muito esforço, mas o desejo de levar o ensino a pessoas que vivem em lugares fisicamente distantes sustentou e sustenta o nosso voo. A magia está em fazer desaparecer a distância, que separa, tornando a comunicação com os alunos tão eficaz, quando seria presencialmente.

Traçando um paralelo entre o ensino presencial e à distância, penso que, embora, tenhamos o mesmo

papel, como professores, em ambas modalidades, cada uma tem suas peculiaridades e demandam esforços bem diferentes (como destaquei anteriormente), por isso, em minha avaliação, partindo da experiência adquirida, trabalhando no ensino presencial e na EAD, considero que os professores deveriam dedicar-se exclusivamente a uma das modalidades de ensino, sem precisar dividir-se entre elas como acontece atualmente.

Convém destacar, que, inicialmente, não tínhamos bem definidos tais fundamentos. Fomos precursores de um sonho, por isso forjamos nosso aprendizado na EAD através das experiências vividas a cada novo desafio. No início, o curso recebeu o nome de Formação de professores de Língua Espanhola (FPELE) e era composto por uma equipe com a seguinte estruturação: a Administração, formada por Coordenadora, Coordenadora de Tutoria e bolsista, com função de secretaria; a Pedagógica, que acompanhava os trabalhos e os aspectos tecnológicos (ocupava-se da produção dos materiais de acordo com as necessidades) e fazia acompanhamento do atendimento das demandas dos alunos e dos polos; e o Núcleo de Produção de Material, equipe de produção de gravação e edição. Destaco os nomes dos colegas, precursores na execução destas atividades: Ana Lucia Pederzolli, Cristiane Passos, Denise Lacerda, Renata Requião, Anne Marie Moor, Beatriz Pereira, Claudia Lorena Lilian Prest, Terezinha Brandão, como docentes e Daniela Pinheiro, Felipe Campal, Neuza Felix, Adriane Borda, como técnicos na produção de matérias, filmagem e edição. Posteriormente, devido às mudanças na estruturação do curso, esse perfil foi modificado.

Durante o segundo semestre de 2010, devido a questões familiares, meu pai ficou doente e veio a falecer, por isso, precisei pedir afastamento da função de coordenadora do curso de espanhol EAD. Naquele período, fiquei na função de docente pesquisadora e segui meu trabalho.

Desde o início acreditei no sucesso do projeto e investi meus esforços profissionais e pessoais na Educação à Distância. Sigo fiel, autodidata por

vocação e princípio, independente das atribuições para as quais seja designada. Paralelamente, continuo estudando as mídias para manter-me atualizada e trabalhando na elaboração de matérias interativos com o mesmo espírito de dedicação e motivação, que tinha no começo do espanhol EAD.

Para nós, professores, dedicados à pesquisa e elaboração de materiais interativos, os resultados balizam nosso trabalho. Pela via da comunicação com os polos, tutores presenciais e alunos, procuramos aprimorar a ‘sintonia fina’ para promover as mudanças e aperfeiçoamentos a cada novo semestre em prol da evolução do processo de ensino, que beneficia toda a rede de profissionais e alunos envolvidos.

Reconheço que, no ensino presencial, existe semelhante busca de aperfeiçoamento, mas, em meu ponto de vista, pelas características do ensino a distância, o trabalho de atualização e busca de novas formas de envolver e motivar os alunos exige maior criatividade e dinamismo por parte dos professores, pesquisadores e tutores. São muitos os trabalhos realizados no ambiente virtual acadêmico do Moodle (AVA), por isso, a título de ilustração, optei por destacar alguns projetos específicos de atividades interativas, que considere relevantes por seus aspectos didáticos criativos e dinâmicos.



Outro exemplo de material digital desenvolvido para o EAD.

Na disciplina Espanhol 2, os conteúdos linguísticos são abordados a partir da contextualização sobre “cinema” e de sua importância na difusão da cultura. O projeto é focado em várias atividades interativas, nas quais, o aluno interage com os assuntos, que são abordados no ambiente virtual e, em seguida, é levado a interagir com os colegas sobre os temas propostos através dos fóruns, Wiki ou via Skype.

Outro projeto muito interessante foi desenvolvido para a disciplina de Espanhol 6. Essa proposta de estudo tem uma característica instigante para os alunos. Eles estudam o conteúdo e somente conseguem evoluir para o tema seguinte, quando vencem, por aprenderem, a etapa em que se encontram. Os alunos, interativamente, visitam o Paraguai e estudam o conteúdo ali apresentado. Depois, eles realizam as atividades e passam a conhecer a cultura dos habitantes daquele país. Vencendo essa etapa, visitam intelectualmente outro país e, assim, sucessivamente, até estudar todo o programa de Espanhol. 6.

Conforme pode ser observado, por quem desejar pesquisar, o trabalho de estruturação do material didático para EAD requereu estudo e seleção minuciosos até chegar a ser aplicado. Como destaquei anteriormente, ensinar na modalidade de Ensino à Distância, requer, além de formação sólida, o domínio de técnicas e estratégias didáticas, que estimulem o ensino/aprendizagem. Além disso, exige que nos mantenhamos conectados para acompanhar a evolução de novos recursos, que a Internet oferece de maneira bastante dinâmica, avaliando sua utilidade prática no EAD. Geralmente, encontra-se uma variedade de ferramentas e recursos como: dicionários, explicações gramaticais, vídeos de aulas, bibliotecas, enfim, um oceano de possibilidades que o professor deverá mergulhar e avaliar criteriosamente quanto à origem e qualidade, a fim de discernir entre materiais de origem duvidosa, que possam trazer informações incorretas, que acarretem prejuízos ao aprendizado dos alunos, daqueles materiais que possam ser aproveitados como recurso qualificado ao processo de ensino e aprendizagem.

Assim, afirma Cruz Moya,

la abundancia de recursos no implica que todos ellos sean adecuados para su empleo en la clase de español. Los profesores, además de elaborar sus materiales didácticos para distribuirlos a sus alumnos por la red, deben tener instrumentos o cierta unidad de criterios para seleccionar críticamente los ya existentes, tanto para su propio uso, como para el empleo autónomo de los aprendices (2001, p.453)

Como bolsista da CAPES pela UAB, juntamente com os colegas da EAD, pesquisei e preparei materiais didáticos, que estão registrados na Plataforma do MOODLE.

Todos os materiais elaborados, a exemplo do Manual de Espanhol II, como também da disciplina do espanhol VI, apresentam uma série de atividades interativas planejadas para direcionar os alunos ao uso qualificado do idioma, o que

favorece aos grupos virtuais o estabelecimento de uma melhor interação, isso permite que, mesmo à distância, aconteça um trabalho colaborativo.

Pesquisar é uma construção de “saberes” e o professor pesquisador da UAB constrói saberes específicos, com o objetivo de oportunizar ao graduando o desenvolvimento da visão de docente reflexivo, autônomo e criativo (Freire, 1996; Morin, 2002; Prett, 2005).

As minhas atividades de pesquisa se concentraram, sobretudo, na área da Linguística Aplicada e da formação de docente de língua estrangeira. Neste sentido, procurei contribuir no incremento de estudos e na produção intelectual para conscientizar os alunos sobre a importância da busca singular de cada um na direção da construção do próprio perfil como docente, explorando e usando novas tecnologias, conforme os recursos da realidade, que cada profissional dispõe. Isto é, no ambiente virtual ou de aprendizagem, onde se encontram disponíveis as diversas ferramentas, materiais e serviços que permitam aos professores e aos alunos realizarem as tarefas num ambiente digital (Peters 2002; Enriquez, 2008).

Conforme as aulas abordadas, como já foi destacado, antes de iniciar o semestre, deverá ser planejado e organizado. Durante as aulas, sempre se buscou dar destaque aos nossos alunos a se tornarem guias e facilitadores da aprendizagem e transformar salas de aula em espaços de aprendizagem colaborativa. Para isso, se precisou escolher o tema conforme ao que exige o currículo. Uma vez o conteúdo selecionado, os alunos investigam através de leituras sobre o conteúdo, isso pode ser através do google, ou tutoriais em vídeo criados pelo professor (através Camtasia, Jing, Sangeet, Screener, ShowMe, Movenote, etc.), vídeos criados, adaptados e editado especificamente para ajudar com o conteúdo mais abstrato ou problemáticos (Edpuzzle, Educanon, etc.), conversas ou sessões para o bate-papo e ir verificar o seu progresso solucionar dúvidas (Gmail, Facebook, Google Docs, Moodle, etc.), e de podcast de curso, páginas da web, música, etc.

Esta primeira fase é realizada pelo aluno em casa e o professor é responsável pela seleção dos temas e as ferramentas tecnológicas mais adequadas. Logo, os alunos compartilham o que investigaram usando as ferramentas como blogs (Blogger, Wordpress, Tumblr, etc.), a gravação de áudio (Soundcloud, Audioboom, Spreaker, etc.), vídeos (Youtube, WeVideo, Magisto, etc.), redes sociais (uma página ou grupo do Facebook; conteúdo específico partilhar no Twitter e Instagram categorizados através de hashtags ou etiquetas, etc.). Finalizando com apresentação dos estudos, dos alunos, através de relatório, gráficos, vídeos, mural etc., realizados em grupos de forma colaborativa podendo ser na aula e o docente tem a função de instrutor e esclarecimento das dúvidas. Dessa forma, a sala de aula virtual, se transforma em um espaço de aprendizagem ativo e colaborativa, focada às necessidades dos alunos e desenvolvendo a reflexão do conhecimento que está adquirindo.

Além das aulas e preparação de materiais, periodicamente realizei visitas aos Polos, como convidada, para realizar palestras em Semanas Acadêmicas ou para acompanhar as atividades dos professores tutores presenciais como também de alunos, tanto nas atividades acadêmicas como nos projetos de extensão e de ensino.

No contexto educacional atual, temos conseguido maiores evoluções no aperfeiçoamento das ferramentas tecnológicas para o incremento da eficiência no processo de ensino-aprendizagem em nossa universidade e centros de formação.

Nos últimos anos, a modalidade de ensino à distância tem experimentado aumento significativo em termos de qualificações e cursos de formação em oferta nas instituições de ensino. Por isso, vem sendo incrementado por um número crescente de instituições, especialmente as universidades, e consequentemente, tem levado a um aumento significativo de estudantes que optam por este tipo de educação de nível superior.

Em minha vivência, como docente em EAD, tenho descoberto muitas formas de trabalhar de maneira assertiva, mas não se constrói uma carreira

profissional sem experimentar derrotas ou frustrações, por isso, até descobrir a melhor maneira de atingir objetivos também falhei várias vezes, quando se fracassa, às vezes se desanima ou até se paralisa por algum tempo, mas nutrida pela minha curiosidade construída na infância, encaro os percalços do caminho e sigo firme no propósito que me move, que é o desejo de ajudar a construir um futuro melhor para os alunos que dependem do nosso trabalho para conquistar uma formação superior e construir um futuro melhor.

5.1 Reflexão acerca de minha trajetória no EAD

Relendo meu memorial, percebo a amplitude dos saberes e os diferentes caminhos que me ajudaram no processo de ensino, aprendizagem e inovação, o que me leva a constante reflexão entre o saber e a práxis. É importante destacar o convite que recebi em 2006 para trabalhar na implantação do curso de Letras Espanhol, na modalidade à distância, pelo excelentíssimo Dr. César Borges, reitor da UFPel à época, por ter sido uma das maiores honras que tive no serviço público. Sou imensamente grata e sinto-me pessoalmente gratificada pela oportunidade de ter sido uma das profissionais da educação a ajudar na construção desta alternativa de ensino, porque possibilita que a educação avance no sentido da universalidade e possa, um dia, de fato, estar ao alcance de todos.

Venho aprendendo sempre, a cada dia, ao longo de minha trajetória na UFPel, mas, sobretudo, na experiência que vivo no Ensino a Distância (EAD). Nesta direção, tem sido múltiplos os desafios e as oportunidades de crescer e aprender na profissão, contribuindo com a sociedade e levando a educação a lugares que, há pouco mais de uma década, pelas dificuldades geográficas e logísticas, seria impensável.

Vislumbro que ainda há muito a realizar na construção do EAD, muitas trajetórias a serem corrigidas e aprimoramentos a serem feitos, mas o mais importante é reconhecer o saldo extremamente positivo, que pode ser comprovado

através das conquistas reais nas vidas dos estudantes, que estão se formando nesta modalidade de ensino e que repercutem, como elementos transformadores, em suas comunidades.

Por isso, considero que não deve haver “zona de conforto” na docência. A verdade é que crescemos no constante movimento das novas e crescentes demandas produzidas pela sociedade, e, com isso, amadurecemos em nossa humanidade, adaptamo-nos a viver o presente e aprendemos a desenvolver nossa compreensão, ampliando novos olhares para os diferentes saberes.



Visita ao Polo da cidade de Restinga Seca/RS



Visita ao Polo da cidade de Cruz Alta/RS

minha contribuição no ensino a distância



Visita no Polo da cidade de Rosário do Sul/RS



Visita ao Polo da cidade de Panambi/RS



Encontro com os alunos de EAD na UFPEL



Semana Acadêmica no Polo da cidade de Cruz Alta/RS (2018)



Semana Acadêmica no Polo da cidade de Restinga Seca/RS



Formatura no Polo da cidade de Sapiranga/RS (2018)



Formatura no Polo da cidade de Serafina Corrêa/RS (2018)



Formatura no Polo da cidade de Camargo/RS (2018)



CAMINANTE NO HAY CAMINO

*Caminante, son tus huellas
el camino y nada más;
Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
Al andar se hace el camino,
y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar.
Caminante no hay camino
sino estelas en la mar.*

Antonio Machado
Proverbios y cantares (XXIX)

CONCLUSÃO

O título “O CAMINHAR ENTRE OS DESAFIOS: SONHO E CONQUISTA”, que escolhi para este memorial, sintetiza minha trajetória de vida e construção de minha identidade profissional. Utilizei-me da inspiração de Antônio Machado, através do poema “*Caminante no hay Camino*”, por ser uma espécie de lema da minha vida. Desde cedo, compreendi que a solitária caminhada por entre as escolhas acertadas ou não é o que constitui nossa singular humanidade. Minha jornada pela vida profissional foi se construindo através das experiências vividas, dos conhecimentos e saberes, agregados em minha bagagem desde a formação básica, a graduação, o mestrado e o doutorado até a prática profissional, incluindo as trocas de experiências com inúmeros colegas de profissão com quem convivi e, que ainda hoje, ajudam-me a evoluir em minha caminhada.

O caminhar me permitiu ter um pensamento crítico para refletir, analisar, desenvolver minha identidade no papel de docente, atenta as mudanças da realidade da educação. Falar de formação de professores atualmente e especialmente na área de língua estrangeira requer que se tenha claro que a prática, a teoria e o saber pedagógico devem andar sempre em harmonia. Às vezes, como uma peregrina no caminho do ensino, imagino-me parar e sentar sob uma árvore frondosa para refletir sobre o meu trabalho e tomar decisões sobre quais aspectos eu devo melhorar, mudar ou manter de acordo com cada grupo de alunos. O trabalho do professor é um desafio constante, que exige autocritica e foco na realidade de cada época para melhor atingir os objetivos propostos. Por isso, busco sempre me descobrir e encontrar em meu interior tudo aquilo, que aprendi, desde quando vivia no Uruguai, através dos ensinamentos transmitidos por meus pais, perpassando minha formação escolar, as

experiências cotidianas e até mesmo com a ditadura, que culminou com o exílio de meus pais.

Durante meu tempo de formação e de docente da Universidade Federal de Pelotas e no atual Centro de Letras e Comunicação, posso dizer que venho descortinando possibilidades, que me levaram a abrir novas estradas no caminho da docência.

Preciso destacar que alguns de meus melhores mestres foram alunos, porque, somente no contato interpessoal da comunicação direta com eles, pude aprender a ser docente no sentido humano da palavra. Carl Jung disse sabiamente: “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

Com o tempo e a vivência no papel de professora fui compreendendo, gradualmente, que, para ensinar, é preciso, antes de tudo, aprender. Aprender humildade, simplicidade, paciência e comunicação empática para alcançar o aluno em sua essência pessoal, onde reside o desejo e a motivação do indivíduo e para que o aprendizado se constitua como parte integrante do ‘Ser’, e não apenas como um conteúdo descolado de significado.

Diante de tantas vivências, posso definir o caminho percorrido até aqui como ‘singularmente encantador’ em suas curvas, por vezes surpreendentes, solavancos e atalhos inesperados, mas trilhado a partir de minhas decisões firmes no propósito de buscar as direções mais acertadas. A vida não trás um mapa traçado e, embora, algumas vezes tenha aprendido a duras penas, reconheço o valor dos percalços, porque foram eles que me levaram a redesenhar a trajetória e amadurecer pessoal e profissionalmente. O elemento surpresa, o inédito, a necessidade de criar e reinventar novas soluções para se adequar às necessidades da sociedade também constituem um desafio na educação, por isso foi - e continua sendo -

essencial permanecer atenta, aberta e sensível às demandas da comunidade acadêmica para ajudar no processo de transformação do ensino.

E assim, avançamos no caminho, para que, no futuro próximo, sejamos sucedidos por novos profissionais, que ajudamos a formar e que seguirão pela estrada da educação, essencial ao futuro e à evolução da sociedade humana.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Tendências na formação continuada do professor de língua estrangeira. APLIEMGE: Ensino & Pesquisa, n.1, p. 29-41, 1997.
- AMARANTE F. S. Homenagem ao Prof. Dr. Daoiz Mendoza Amaral. Vittalle. Revista de ciência e saúde. V.20. nº1. pg 07-14. 2008
- BORGES, Thames Waléria; PEIRANO, Cigala; MORO, Marie Rose. A clínica transcultural: cuidando da parentalidade no exílio. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 35, n. 2, p. 149-158, jun. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2018000200149&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 03 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000200004>.
- CASTRO, J. El banco fijo y la mesa colectiva: vieja y nueva educación. Montevideo. MEC. 2007.
- CORALINA, C. "Vintém de cobre: meias confissões de Aninha", São Paulo: Global Gaia, 2007.
- COUTO, Mia. Antes de nascer o Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CRUZ MOYA, O. El Aprovechamiento De Internet os E/Le: Diseño Y Evaluación De Materiales. In: ASELE. ACTAS XII 2001
- DECLORS, J. *et alii*. Compendio: La Educación encierra un tesoro. UNESCO. Francia.1996. p. 449-458. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/12/12_0449.pdf. Acesso em 19 nov 2018.
- ENRÍQUEZ Vázquez, Larisa. “Ambientes de aprendizaje en la educación el futuro”. En: El futuro de la educación a distancia y del e-learning en América Latina. Una visión prospectiva. México, ILCE, pp. 267 Disponible en <http://investigacion.ilce.edu.mx/cuestionario.asp?id=372&db=idme>
- ESPIGA, J. Interferências e interlínguas no aprendizado de Espanhol por falantes nativos de Português: aspectos de fonologia. In: HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira. Aspectos fonético-fonológicos / Carmen Lúcia Matzenauer Hernandorena. Pelotas: EDUCAT, 2001
- ESTEBAN, A. El desarraigo como vivencia del exilio y de la globalización. Amérique Latine Histoire et Mémoire. Les Cahiers ALHIM 5, (2002). URL: <http://alhim.revues.org/708>. Acesso em 24 out. 2018.
- FAGÚNDEZ, Ariel S. R. Ni de acá, ni de allá: memória e identidade de filhos de uruguaios residentes em Pelotas/RS. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2011.
- FAGUNDEZ, A. S. R. La sopa de Mafalda: memórias da ditadura pelos olhos da infância. In: XII Encontro Estadual de História ANPUH/RS, 2014, São Leopoldo. História, ética e verdade: caderno de resumos. São Leopoldo: Oikos, 2014.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996
- FREIRE, P. Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minhas práxis. São Paulo: UNESP, 2003.
- FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, Agosto 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>.
- HIDALGO Navarro, A., & Quilis Merín, M. Fonética y Fonología españolas. Valencia: Tirant lo Blanch. 2004.
- MACUCH, R & LEITE, C. Análisis de una narrativa autobiográfica profesional en la Enseñanza superior. In: Tendencias Pedagógicas Nº 24 2014. Disponível em: <https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas/article/viewFile/2098/2196>. Acesso em 25 out. 2018.
- MENDOZA-SASSI; M. P. El enfoque comunicativo: interacción y autonomía en el aula de lengua extranjera (estudio en las escuelas de la Ciudad de Pelotas-RS/Brasil), Biblioteca virtual de Derecho, Economía, Ciencias Sociales y Tesis Doctorales. En línea: <https://www.eumed.net/libros/1780/index.html>. Acesso em 11 out. 2018.

- MENDOZA-SASSI; M. P. Aspectos Pragmáticos Culturales de dos lenguas en contacto: español x portugués. In: Anais Congresso Internacional de Política Linguística Aplicada – CIPLA. 2006.
- MORIN, E. O problema epistemológico da complexidade. 3.ed. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.
- PETERS, Otto. La Educación a Distancia. Nuevas Tendencias y Retos. México: Innova, Universidad de Guadalajara. 2002.
- PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. Cuiabá: Nead/UFMT, 2005
- RICHARDS, J. C. y RODGERS, TH. S. Enfoques y Métodos en la Enseñanza de Idiomas, Cambridge, Cambridge University Press. 1998.
- RICHARDS, J. C. y LOCKHART, CH. Estrategias de Reflexión sobre la Enseñanza de Idiomas, Cambridge, Cambridge University Press. 1998.
- SASSI, M^a P.; CARVALHO M. P.; SÓRIA, J. dos S. A gramática no ensino de língua espanhola: um estudo reflexivo na sua aplicação. In: Anais do CELSUL 2008. Porto Alegre. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/221472817/Estudo-Reflexivo-Da-Gramatica-No-Ensino-de-Lingua-Espanhola>. Acesso em 08. nov. 2018.
- SANTOS GARGALLO, I. Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid, Arco/Libros. 1999.
- SCHÖN, D La formación de profesionales reflexivos. Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. España: Paidós. 1992
- SILVA, Wilton C. L. & GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, J. Cartesianos o hermeneútics: El memorial académico como forma de autobiografía docente en Brasil. https://www.researchgate.net/publication/313242212_Cartesianos_o_hermeneuticos_El_memorial_acade mico_como_forma_de_autobiografia_docente_en_Brasil. acesso em: 21 set. 2018.
- ZAMORA, A. E. El desarraigo como vivencia del exilio y de la globalización, Les Cahiers ALHIM 5 - Amérique Latine Histoire et Mémoire. Disponível em <http://alhim.revues.org/index708.html>. Acesso em 01 nov. 2018.
- ZEBALLOS, M.L.V., “Departamento 20”: Emigrantes, exilados ou diaspóricos? Identidade narrativa, memória e hierarquias entre transmigrantes uruguaios. Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/ANAI/CD_Virtual_27_RBA/arquivos/grupos_trabalho/gt38/mlzv.pdf. Ecesso em 18.nov.2018
- WILLIAMS, M. y BURDEN, R. L.: Psicología para Profesores de Idiomas. Enfoque del Constructivismo Social, Cambridge, Cambridge University Press. 1999.
- WILLIAMS, M. y BURDEN, R. L. Psicología para Profesores de Idiomas. Enfoque del Constructivismo Social, Cambridge, Cambridge University Press. 19.



Nunca andes por el camino trazado... pues él te conduce únicamente
hacia donde los otros fueron.

(Graham Bell)